



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO





ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL



ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

PPP
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PARANAGUÁ 2023/2024

Sumário

1- IDENTIFICAÇÃO	9
1.1	8
ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO	10
1.2 - Histórico da instituição	11
HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
BIOGRAFIA DO PATRONO	12
QUADRO DE ATOS NORMATIVOS	17
1.2.1. MUDANÇAS NA ESTRUTURA FÍSICA E/ OU MUDANÇA DE ENDEREÇO.	34
1.3	33
1.3.1- NIVEL DE ESCOLARIDADE, CARGOS , FUNÇÕES E VINCULO EMPREGATÍCIO	34
1.4	51
1.5	52
1.5.1- DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO , INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETARIAS DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES .	54
1.6	55
1.6.1 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS.	55
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA/ Escolarização	58
• Ensino Fundamental (6 a 15 anos) anos iniciais:	58
Educação de Jovens e Adultos (acima de 15 anos):	58
1.6.2 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE.	59
1.6.3 QUANTITATIVO DE CRIANÇAS E/ OU ESTUDANTES POR TURMA.	59
ENSALAMENTO 2024 – MANHÃ	60
ENSALAMENTO 2024 – TARDE	69
1.6.4. PROJETOS PRÓPRIOS DAS INTITUIÇÕES E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA.	77
PROJETOS PEDAGÓGICOS	77
PROJETO "APAF"	77
PROJETO “ESCOLA NA HORTA”	77
PROJETO "PARAJAPS"	77
PROJETO “NAS LINHAS COM A FAMÍLIA”	78
O PROJETO “EVA EM MOVIMENTO”	79

O PROJETO "KARATÊ PARA TODOS"	81
PROGRAMA BRIGADAS ESCOLARES - DEFESA CIVIL NA ESCOLA (PBEDCE)	81
ESCOLA SEGURA	81
PROGRAMA BRIGADAS ESCOLARES - DEFESA CIVIL NA ESCOLA (PBEDCE)	82
ESCOLA SEGURA	82
1.6.5 QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE	83
HORA ATIVIDADE	87
1.6.6 – PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDOS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS: EM ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO.	90
PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO	90
ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS VERDES	91
1 87	
1.6.7- PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL .	92
1.7 -CALENDÁRIO ESCOLAR	96
1.8- CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR .	97
1.9 – CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	98
2. CONCEPÇÕES	98
2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	98
2.1.1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	99
2.1.2- DIREITOS HUMANOS	99
2.1.3- POLÍTICAS DE INCLUSÃO	99
2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	99
2.2.1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	100
CONCEPÇÕES/ CRIANÇA	108
2.2.3- ARTICULAÇÃO ENTRE A AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR	108
2.2.4-CONCEPÇÃO DE JOVEM, ADULTO E IDOSO (EJA)	109
2.2.5 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL .	109
2.2.6 TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	110
2.2.7- EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EDUCAÇÃO ESPECIAL ENQUANTO MODALIDADE DE ENSINO TRANSVERSAL, ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E ATENDIMENTO DOMICILIAR.	110
1- 106	
2-Transversalidade	111

2.2.8- EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS.	111
2.2.9- CONCEPÇÃO DO ENSINO INTEGRAL	112
2.2.10- AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS OU ESTUDANTES INFREQUENTES .	112
2.2.11- INSTRUMENTOS DE REGISTROS DE PROTEÇÃO AO ABANDONO ESCOLAR E EVASÃO ESCOLAR (SISTEMA EDUCACIONAL DA REDE DE PROTEÇÃO – SERP E CONSELHO TUTELAR)	113
2.3 – CONCEPÇÃO DE GESTÃO	113
2.3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	113
2.3.2- INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRATICA (ASSEMBLEIA ESCOLAR, CONSELHO ESCOLAR, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES E FUNCIONÁRIOS DA APMF, REPRESENTATIVIDADE DE PROFISSIONAIS: CONSELHOS, FÓRUNS, REUNIÕES , COMISSÕES, AUDIÊNCIAS PUBLICAS E CONSULTA PUBLICA PARA DIRETORES.	114
2.3.3 EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS .	115
EIXOS GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS,	116
MATERIAIS E FINANCEIROS.	116
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	116
GESTÃO DOS RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS	116
GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	117
2.3.4- ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO , A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.	117
2.3.5- ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR , OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS PROFISSIONAIS .	117
2.3.6- REGISTROS OFICIAIS DE OCORRENCIAS PEDAGOGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.	118
2.3.7- ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIDADE EDUCACIONAL E A MANTENEDORA.	119
2.3.8- ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES .	119
2.3.9 – PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO A QUALQUER TIPO DE VIOLENCIA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, AO BULLYNG E CYBERBULLYNG, DE ACORDO COM A LEI 14.811/2024 QUE ALTERA ALGUNS ARTIGOS DO ECA .	119
2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO	121
2.4.1- FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	122
2.4.2- PLANO DE AÇÃO PARA A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM (CONSIDERAR OS ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR INTERNO/ EXTERNO , DE ABANDONO/ EVASÃO E RELAÇÃO IDADE/ ANO).	122
2.4.3 PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR	123

2.4.4- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO COORDENADOR	124
2.4.5 - PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO ORIENTADOR	126
2.4.6- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVA	128
2.4.7- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL	129
2.4.8- PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR	130
PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR	130
2.4.9- PLANO DE TRABALHO DOCENTE (ESTABELECEMOS COLETIVAMENTE O PRAZO PARA ENTREGA DOS PLANEJAMENTOS, ELABORANDO UM CRONOGRAMA ANUAL)	131
2.4.10 - PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	132
2.4.11 – PLANO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR .	132
2.5 – CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	133
2.5.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	133
2.5.2- DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	134
2.5.3- CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM	135
2.5.4 – ORGANIZAÇÃO DO TEMPO , DO ESPAÇO E GESTÃO EM SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL, DO AEE E DO RECREIO DIRIGIDO.	135
2.6 - CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	136
2.6.1- FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	136
2.6.2 – O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM / DESENVOLVIMENTO.	136
2.6.3 – ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES PEDAGÓGICAS .	137
2.6.4-INSTRUMENTOS PARA O REGISTRO DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARECER DESCRITIVO, PORTIFÓLIO E OUTROS .	137
2.6.5- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	137
2.6.6- RECUPERAÇÃO PARALELA DE ESTUDOS	138
2.6.7- AVALIAÇÃO EXTERNA	138
2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.	138
2.7.1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	139
2.7.2 – FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA.	139
2.7.3 – FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO CONFORME A INSTRUÇÃO DA HORA ATIVIDADE Nº 01/2018	140
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS	141
FORMAÇÕES 2023	141
FORMAÇÕES 2024	142
2.7.4- FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EXTERNOS A INSTITUIÇÃO.	145

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE
CAVANI” ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE
EDUCAÇÃO ESPECIAL**



2.7.5- FORMAÇÃO CONTINUADA EM PLATAFORMAS VIRTUAIS , INSTITUCIONAIS E EXTERNAS	146
3- 141	
4- PROPOSTA CURRICULAR	149
CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL	149
1º CICLO	150
1º Etapa / 1º Semestre	150
MÉTODO ABACADA	151
7-REFERÊNCIAS	691

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1 LOCALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Município: Paranaguá /PR- código: 41145941

Instituição: Escola Municipal "Prof.^a Eva Tereza Amarante Cavani" Ensino Fundamental, na modalidade de Educação Especial.

E-mail da instituição: evacavanipedagogico@gmail.com

Endereço: Rua João Estevão s/n Bairro Ponta do Caju Telefone: (41) 37211737.

Nome da Equipe diretiva: Diretora: Patrícia Martins da Graça /

Pedagogos: Adriano da Costa Rodrigues, Edilene Cristina Graciotto e Gilliane Martins da Silva

E-mail da Equipe diretiva: evacavanipedagogico@gmail.com

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral - Semedi

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização: Decreto nº 488

Resolução: 6.024/11 SUED/SEED

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

- () Educação do Campo
- (X) Ensino Fundamental - Na Modalidade de Educação Especial
- () Educação Infantil
- (X) Educação de Jovens e Adultos- Fase I

1.2 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Pela iniciativa das professoras Zulma Salgado Moraes e Nori Ache dos Santos e pela criação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, essa escola foi fundada para atender aos portadores de necessidades especiais (moderada e/ou grave) da comunidade.

Criada pelo decreto nº. 488, de 1º de julho de 1968, foi inaugurada no dia 29 de julho do mesmo mês e ano.

A escola inicialmente funcionou em dois períodos, atendendo um total de 55 estudantes. A mesma localizava-se à Rua Visconde de Nácar, nº. 810, em uma casa pertencente à Prefeitura. Em março de 1979, a Escola passou a denominar-se Escola Municipal “Professora Eva Tereza Amarante Cavani”.

Com a crescente procura por matrícula e espaço físico insuficiente, a escola foi transferida para outro estabelecimento, situado à Rua Dr. Leocádio, esquina com a Rua Desembargador Hugo Simas, nº. 240 (03/1979), contando então com 80 estudantes.

Em maio de 1987, passou a ser Escola Municipal “Professora Eva Tereza Amarante Cavani” – Ensino Especial.

Em 29 de julho de 1989, foi agraciada com um prédio próprio situado à Rua João Estevão, s/nº e onde, até hoje, está atendendo a sua demanda.

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE
CAVANI” ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE
EDUCAÇÃO ESPECIAL**



Decorrente de fatores como a falta de Equipe Multidisciplinar permanente na escola e outros profissionais da área educacional, foi firmado um Convênio Técnico Financeiro entre a Prefeitura de Paranaguá e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em 23/02/1993, com a finalidade de dar o gerenciamento administrativo e pedagógico.

Na decorrente época, este convênio deu continuidade apenas no setor pedagógico e técnico terapêutico.

A partir deste convênio, a escola passou a atender também portadores de deficiência física não sensorial, condutas típicas e múltiplas deficiências, a partir dos 7 anos de idade.

Com a posse do novo Prefeito no ano 1999, este gerenciamento foi cancelado e a escola voltou a ser direcionada pela Prefeitura Municipal de Paranaguá.

BIOGRAFIA DO PATRONO

A professora Eva Tereza Amarante Cavani nasceu em 07/03/1943, filha de Gabriel José do Amarante e Acir Silveira do Amarante, sendo ela a mais velha dos seus 11 irmãos, nascida na cidade de Tupanciretã no estado do Rio Grande do Sul.

Cursou o Ensino Fundamental no Estado do Rio Grande do Sul e já em Paranaguá (julho/1957) cursou o Ensino Médio na Escola Normal “Dr. Caetano Munhoz da Rocha” e em seguida Pedagogia na Fafipar, vindo concluir seus estudos em 1972.

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE
CAVANI” ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE
EDUCAÇÃO ESPECIAL**



Casou-se com Henrique Garcia Cavani em 05/01/1960 e desse relacionamento tiveram 04 filhos, sendo eles: Luiz Henrique do Amarante Cavani, Kátia Regina do Amarante Cavani, Cristiane do Amarante Cavani e Sérgio Luiz do Amarante Cavani e seus filhos lhe deram 07 netos os quais não teve a oportunidade de conhecer.

Eva Tereza Amarante Cavani obteve seu primeiro emprego através do Concurso Público da Cidade de Paranaguá, no qual passou no cargo de professora e lecionou primeiro em Pontal do Paraná (naquela época pertencente à Paranaguá) e depois solicitou transferência para a Escola Municipal “Presidente Kennedy” onde permaneceu até o seu falecimento.

Eva Tereza veio a falecer em 16/11/1977 na Cidade de Curitiba, vindo a ser sepultada no Cemitério Nossa Senhora do Carmo, Paranaguá – PR.

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**



**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

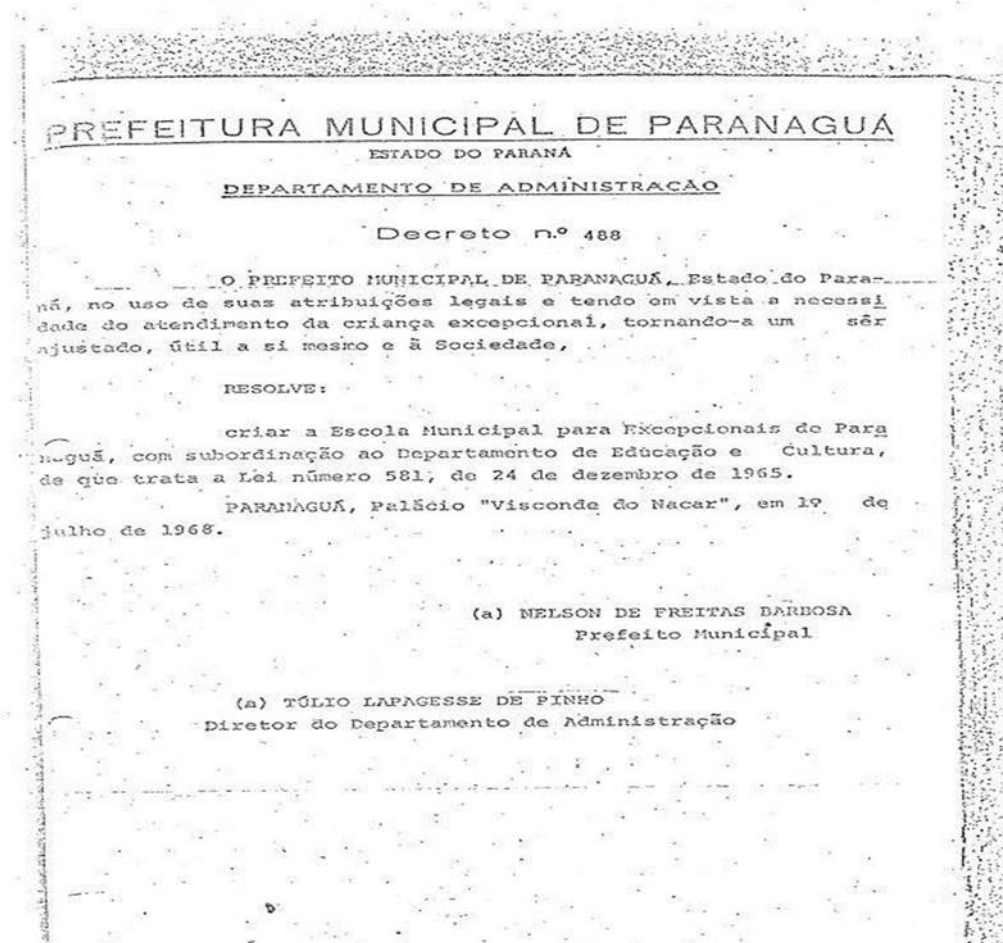
A Escola de Educação Básica, modalidade de Educação Especial, amparada pelo Parecer n.º 07/14 - CEE/CEIF/CEMEP e a Deliberação n.º 02/2016-CEE/PR constitui-se em um dos lócus com oferta de escolarização, nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos - Fase I, com professores especializados em Educação Especial, metodologias específicas.





ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

QUADRO DE ATOS NORMATIVOS



ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL



ESTADO DO PARANÁ

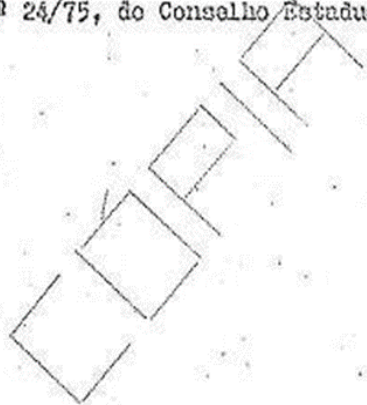
DECRETO Nº. 3921

*Parceira Oficial
Em favor*

O VICE-GOVERNADOR, NO EXERCÍCIO DO CARGO DE GOVERNADOR DO ESTADO, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 47, itens II e XVI, da Constituição Estadual,

considerando o artigo 9º da Lei nº 5.632, de 11 de agosto de 1971,

considerando que o estabelecimento de ensino de que trata o presente Decreto, atendeu às exigências da Deliberação nº 24/75, do Conselho Estadual de Educação,



DECRETA:

Art. 1º - É concedida, em caráter condicional e pelo prazo de dois (2) anos, a partir do presente ato legislativo, autorização para funcionamento da ESCOLA MUNICIPAL DA CRIANÇA EXCEPCIONAL, do município de Paranaguá, que manterá atendimento à criança portadora de deficiência mental, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Paranaguá.

Art. 2º - A Escola autorizada a funcionar



ESTADO DO PARANÁ

- 2 -

por este Decreto deverá observar no que lhe for aplicável, os preceitos da legislação estadual de ensino.

Art. 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Curitiba, em 19 de setembro de 1977,
156ª da Independência e 89ª da República.

OCTAVIO CESÁRIO PEREIRA JÚNIOR
Governador do Estado em exercício

FRANCISCO BORSARI NETTO
Secretário de Estado da Educação
e da Cultura

ref. prot. nº 19482/77-SEEC

mh.

SECRETARIA
ESTADUAL
1977

ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS TRIBUTÁRIOS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

LEI n.º 1.245, DE 21 DE MARÇO DE 1979.

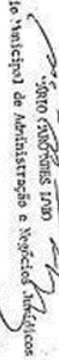
"Transferência a Escola Municipal de Crianças Excepcionais de Paranaíba, como ESCOLA MUNICIPAL, "PROFESSORA EM TEREZA AMARANTE CAVANI".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAÍBA, Estado do Paraná, decretou e eu PREFEITO MUNICIPAL DE PARANAÍBA, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º - Fica a Escola Municipal de Crianças Excepcionais de Paranaíba, denominada de "ESCOLA MUNICIPAL, "PROFESSORA EM TEREZA AMARANTE CAVANI".

Art. 2.º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. PARANAÍBA, Palácio "Visconde do Mar" em 21 de março de 1979.


ROBERTO CARLOS UENO
Prefeito Municipal


ROBERTO CARLOS UENO
Secretário Municipal de Administração e Negócios Tributários

Do Dec e DA:
Para ciência.

Em 04/04/79

PROF.^a REGINA VERGILIANA DE ARAÚJO
Secretária Municipal da Educação Cultural e Turismo

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS TRIBUTÁRIOS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

LEI n.º 1.245, DE 21 DE MARÇO DE 1979.


"Transferência a Escola Municipal de Crianças Excepcionais de Paranaíba, como ESCOLA MUNICIPAL, "PROFESSORA EM TEREZA AMARANTE CAVANI".

A CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAÍBA, Estado do Paraná, decretou e eu PREFEITO MUNICIPAL DE PARANAÍBA, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º - Fica a Escola Municipal de Crianças Excepcionais de Paranaíba, denominada de "ESCOLA MUNICIPAL, "PROFESSORA EM TEREZA AMARANTE CAVANI".

Art. 2.º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. PARANAÍBA, Palácio "Visconde do Mar" em 21 de março de 1979.


ROBERTO CARLOS UENO
Prefeito Municipal


ROBERTO CARLOS UENO
Secretário Municipal de Administração e Negócios Tributários

Do Dec e DA:
Para ciência.

Em 04/04/79

PROF.^a REGINA VERGILIANA DE ARAÚJO
Secretária Municipal da Educação Cultural e Turismo

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL**

Parecer Nº 1722 /2011

O Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná – DEEIN/SEED procedendo análise do protocolado n.º 11.243.072-5 da Secretaria Municipal de Educação do Município de Paranaguá, Núcleo Regional da Educação de Paranaguá o qual solicita a *Cessação da Escola Municipal de Educação Especial Professora Eva Tereza Amarante Cavani, em atendimento ao Parecer nº 108/2010- CEE*, atualmente mantida pela referida instituição e o *Credenciamento e a Autorização de Funcionamento da Escola Municipal Professora Eva Tereza Amarante Cavani- Ensino Fundamental, na Modalidade de Educação Especial, com oferta do Ensino Fundamental- Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos- Fase II Educação Profissional- Formação Inicial* constatou o que segue:

A referida escola situa-se à Rua João Estevão, s/nº, CEP 83.203- 020, Bairro Ponta do Caju no Município de Paranaguá, Núcleo Regional da Educação de Paranaguá.

Conforme exigido pela SEED, o requerente apresentou a documentação constante as páginas de número 01 a 20, referente a situação legal da Escola, bem como outros documentos que comprovam estar a mesma em condições regulares para manter a oferta de educação escolar a que se propõe.

Complementando a documentação arrolada pela Mantenedora, o *Núcleo Regional da Educação de Paranaguá*, ao qual o Município encontra-se

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

e emitiu **PARECER FAVORÁVEL de nº 270/2011** ao requerido pela mesma.

A *Escola Municipal Professora Eva Tereza Amarante Cavani*, atende **213** alunos(as) na **área de Deficiência Intelectual e Múltiplas Deficiências**, matriculados (as) nas etapas Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos – Fase I e Educação Profissional – Formação inicial.

A matrícula dos alunos(as) na referida escola dá-se de acordo com os critérios e recomendações estabelecidos no art. 10 da Resolução nº 02/2001 do Conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Básica - CNE/CEB e da Deliberação nº 02/2003 do Conselho Estadual de Educação – CEE, isto é, ... **alunos que apresentam necessidades educacionais especiais e requerem atenção individualizada nas atividades da vida autônoma e social, recursos, ajudas e apoios intensos e contínuos, bem como adaptações curriculares tão significativas que a escola comum não consiga prover...**

De acordo com a Resolução Secretarial N.º 3616/2008, que regulamenta os procedimentos para celebração de Convênio de Cooperação Técnica que a SEED mantém com a Instituição, o ensalamento dos alunos é efetuado em turmas com número de 06 a 10 alunos(as), dependendo da faixa etária e da intensidade dos apoios requeridos para efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Mediante necessidades devidamente justificadas poderão ser adotados critérios diferenciados para o ensalamento.

Conforme atesta o NRE, o Calendário Escolar atende ao disposto na legislação vigente garantindo o mínimo de 800 horas e 200 dias letivos.

Os documentos norteadores que fundamentam a organização do trabalho pedagógico da escola, incluindo: Projeto Político Pedagógico, Plano de Ação da Escola e Regimento Escolar, aprovados pelo NRE, foram apresentados de modo contextualizado, com o propósito de responder as necessidades educacionais dos alunos(as) quanto aos conteúdos, objetivos, desenvolvimento metodológico, recursos didáticos, critérios e instrumentos de avaliação.

ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI” ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

administrativa e disciplinar, após discussão coletiva e aprovação pelos integrantes da comunidade escolar.

Cumprindo o disposto na Deliberação Estadual CEE n.º 02/03, a direção, equipe técnico-pedagógica e professores comprovam habilitação e/ou especialização na modalidade de educação especial, em nível superior.

O Acervo Bibliográfico em aquisição para atender às necessidades dos professores e alunos.

Em relação aos Materiais Pedagógicos relacionados pela escola, atendem às exigências das etapas ofertadas.

Quanto aos Materiais Esportivos, verifica-se que os mesmos estão em condições de uso e atendem às propostas das etapas ofertadas.

Para a oferta de Educação Profissional – Formação Inicial a escola dispõe de espaço próprio para funcionamento dos cursos livres de cunho profissionalizante, incluindo as propostas descritas nas Matrizes constantes.

Ratificando as informações da mantenedora e do NRE, quanto ao espaço físico, a Instituição dispõe de prédio próprio, com 2093,31 m² de área construída, contando com instalações adequadas às finalidades a que se destinam, tais como: salas de aula, cozinha, banheiros, espaço para Educação Física, horta e jardim.

A Instituição de Ensino foi criada pela Ato Administrativo da Secretaria Municipal da Educação de Paranaguá, para atuar no Ensino Fundamental com alunos de 6 (seis) a 16 (dezesseis) anos e 11 (onze) meses e na Educação de Jovens e Adultos – Educação Profissional/Formação Inicial, para alunos com idade a partir de 17 (dezessete) anos.

de Jovens e Adultos – Educação Profissional/Formação Inicial, para alunos com idade a partir de 17 (dezessete) anos.

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Etapas	Programa
Ensino Fundamental- Anos Iniciais	Ciclo contínuo de 5 (cinco) anos Idade de ingresso a partir dos 6 (seis) anos a 16 (dezesesseis) anos e 11 (onze) meses. Sistema de Avaliação: Avaliação Processual, Contínua, Diagnóstica e Descritiva. Carga horária: 200 dias letivos mínimo; 800 horas anuais; 20 horas semanais; 04 horas diárias efetivas de trabalho pedagógico. 75% de frequência para aprovação.
Educação de Jovens e Adultos- Fase I	Organizada em duas etapas. A matriz curricular referenciada nas diretrizes nacionais e estaduais é constituída por três áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza. Carga horária mínima de 1200 horas. Sistema de Avaliação: Avaliação Processual, Contínua, Diagnóstica e Descritiva apresentada em relatório que será convertida para a menção nota mínima 6,0 (seis). Idade de ingresso a partir dos 17 (dezesete) anos.


A data base para considerar as matrículas nas etapas é 31 (trinta e um) de março.

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Pelo exposto e, ainda, considerando que a SEED/DEEIN mantém Convênio de Cooperação Técnica com a Mantenedora Prefeitura Municipal de Paranaguá para oferta de Educação Escolar a **213 educandos** na **Área da Deficiência Intelectual e Múltiplas Deficiências**, este Departamento é de **PARECER FAVORÁVEL** à Cessação da *Escola Municipal de Educação Especial Professora Eva Tereza Amarante Cavani*, autorizada a funcionar pelo Decreto nº 3923/1977 de 19/09/1977, em atendimento ao Parecer nº 108/2010- CEE e ao Credenciamento e Autorização de Funcionamento da *Escola Municipal Professora Eva Tereza Amarante Cavani*- Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial, com a oferta do Ensino Fundamental- anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos- Fase I/ Educação Profissional- Formação Inicial, situada à Rua João Estevão, s/nº, CEP 83.203- 020, Bairro Ponta do Caju no Município de Paranaguá, Núcleo Regional da Educação de Paranaguá.

E o Parecer.

Curitiba, 21 de dezembro de 2011.


Mozart Petruy
RG. 3.883.459-2PR
Técnico Pedagógico- SEED/DEEIN

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Protocolo N.º 11.243.072-5

De: NRE de Paranaguá- Ed. Especial
Para: SEMEDI

Estamos encaminhando o presente
protocolado para ciência e arquivamento
do mesmo na escola.

Paranaguá, 12 de março de 2012.


REGINA CHAVES CORDEIRO
Coordenadora Técnico Pedagógica
NRE - Paranaguá

NRE - Paranaguá
Rua Baronesa do Cerro Azul, 1027 - Centro - Paranaguá
Fone (41) 3420.7200 - Fax: (41) 3420.7230

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED



RESOLUÇÃO Nº 8024/11

A SUPERINTENDENTE DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, NO USO das atribuições que lhe foram delegadas pela Resolução nº 878/11 de 03 de março de 2011 e Resolução nº 916/11 de 04 de março de 2011, considerando: a LDB nº 9394/96, as Deliberações nº 03/98, 02/03, 02/05, 08/06, 02/10 e 05/10, todas do Conselho Estadual de Educação, e o Parecer nº 1722/11 do DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL,

RESOLVE:

- ART.1º** CREDENCIAR, para a oferta da Educação Básica, a ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EVA TEREZA AMARANTE CAVANI - ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL, situada na Rua João Estevão, s/n, do município e NRE de PARANAGUÁ, mantida pela Prefeitura Municipal, e AUTORIZAR o funcionamento do Ensino Fundamental (anos iniciais) e Educação de Jovens e Adultos - Fase I, para atendimento na área da Deficiência Intelectual e Múltiplas Deficiências.
- § 1º O credenciamento para a oferta da Educação Básica, é concedido pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir do início do ano de 2012.
- § 2º A autorização para funcionamento dos cursos oferecidos pela instituição de ensino terá os prazos determinados como segue: Ensino Fundamental (anos iniciais), 05 (cinco) anos, e Ensino Fundamental - Fase I, da modalidade Educação de Jovens e Adultos, 02 (dois) anos, todos contados a partir do início do ano de 2012.
- § 3º A instituição de ensino deverá solicitar a renovação do credenciamento e da autorização para funcionamento, 180 (cento e oitenta) dias antes de terminar os prazos concedidos no parágrafo 2º.

Referente ao protocolado nº 11.243.072-5
MSS

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**



Ofício Nº 041/2014

Paranaguá, 13 de maio de 2014

Assunto: Andamento Processual

Ilma. Senhora,
Célia Regina Padilha de Andrade
MD. Diretora da Escola Municipal Prof. "Eva Tereza Amarante Cavani" Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial
Nesta.

Cc: Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá

Prezada Senhora,

Comunicamos que estamos encaminhando para a SEMEDI – setor de Estrutura e Funcionamento o processo recebido através do Ofício nº 1.019/2013 - SEMEDI datado de 20 de dezembro de 2013, que solicita Renovação da Autorização de Funcionamento da Educação de Jovens e Adultos – Fase I, da Escola Municipal Prof. "Eva Tereza Amarante Cavani" Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial. Outrossim, este Conselho solicita as devidas providências revendo os prazos a partir da data de entrega deste ofício conforme segue:

- . Pasta individual do aluno – 30 dias;
- . Estrutura Física – 60 dias;
- . Área Pedagógica 90 dias.

Sendo só o que tínhamos para o presente.

Atenciosamente

Fabíola Soares
Fabíola Soares
Presidente

Izabel de Freitas Maria dos Santos
Izabel de Freitas Maria dos Santos
Secretaria Geral

*Recebido
15/05/2014*

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



PARECER COMED/PGUÁ N.º 004/14 APROVADO EM 12/03/14

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA/CÂMARA DE LEGISLAÇÃO E NORMAS

INTERESSADO: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral - SEMEDI

MUNICÍPIO: PARANAGUÁ

ASSUNTO: Renovação da Autorização de Funcionamento da Educação de Jovens e Adultos – Fase I – Escola Municipal de Educação Básica "Eva Tereza Amarante Cavani" – modalidade Educação Especial – Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

RELATORES: Fabiola Soares, Célia Regina Poplade dos Santos, Ana Lúcia Godoy Bonafini.

I – RELATÓRIO

Histórico

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral (SEMEDI) encaminhou a este Conselho, o ofício 1.049/2013, no dia 04/02/2014, que encaminhou para análise e parecer a documentação relativa a renovação da autorização de funcionamento da Educação de Jovens e Adultos – Fase I – Escola Municipal de Educação Básica "Eva Tereza Amarante Cavani" – modalidade Educação Especial – Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, localizada na Rua João Estevão, s/nº - Bairro: Ponta do Caju, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura de Paranaguá, para análise e parecer deste Conselho.

A Escola Municipal de Educação Básica "Eva Tereza Amarante Cavani" – modalidade Educação Especial – Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos passou a integrar o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, nos termos da Lei Municipal nº 69/07, de 10 de setembro de 2007, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, conforme possibilita a Constituição Federal e a Lei Federal nº 9394/96 – LDB, em seus artigos 8º, 11 e 18.

ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI" ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Foram inúmeras as visitas in loco nesta instituição de ensino, que acompanhamos o processo desde novembro de 2013. Orientamos sobre **(a) vida legal e a pasta individual do aluno**, que deva constar: avaliação de ingresso, relatório pedagógico do ano anterior, relatório pedagógico do bimestre devidamente assinado, comprovante de endereço atualizado; certidão de nascimento (conferida com o original), registro geral (RG) do aluno, autorização do uso de imagem atualizada, autorização para as atividades extracurriculares atualizada, atestados médicos devidamente assinado (quando houver); foto atualizada, fotocópia do documento do responsável (conferida com o original), ficha de matrícula SERE4 devidamente preenchida conforme legislação, laudo médico/psicológico; **(b) estrutura física**, de acordo com a legislação vigente bem como a Lei 10.098/2000; **(c) área pedagógica**, que deva ter consonância entre o livro registro de classe com o planejamento e o plano de trabalho docente, respeitar as especificidades do aluno ao descrever seu desenvolvimento no relatório, acompanhar a hora atividade, bem como o registro destes profissionais no momento do planejamento as aula para a efetividade do ensino, os atendimentos dos alunos com os profissionais da saúde não deva conflitar com o horário de escolarização do mesmos, essa recomendação também se dá a estimulação visual.

Participamos ativamente da semana pedagógica e da formação dos profissionais com os seguintes temas: fundamentação legal específica para a modalidade da educação especial bem como a organização da escola de educação básica na modalidade da educação especial em seus aspectos administrativos e pedagógicos.

Tendo em vista o artigo 15 da Lei Complementar 69/07, os artigos 1º e 2º da Lei 2759/07, ao analisarmos o processo a renovação da autorização de funcionamento da Educação de Jovens e Adultos – Fase I – Escola Municipal de Educação Básica "Eva Tereza Amarante Cavani" –modalidade Educação Especial – Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos estabelecemos para adequação aos seguintes itens:

Item analisado	Prazo para adequação
Pasta individual do aluno A Instituição de Ensino deverá organizar as pastas individuais de acordo com as orientações da SEMEDI.	30 dias

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Estrutura física A SEMEDI deverá encaminhar a este Conselho um plano de metas para as devidas adequações.	60 dias
Área pedagógica Coerência entre o livro registro de classe, o planejamento, o plano de trabalho docente, Registro da hora atividade. Plano do atendimento dos profissionais da saúde.	90 dias

II – DO MÉRITO

Encaminhe-se:

- a) O presente parecer à Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral para ciência e para as devidas providências;
- b) O presente processo ao Estabelecimento de Ensino, para ciência e para as devidas providências.

É o parecer.

III – VOTO DAS RELATORAS

Considerando o exposto dá-se por apreciada a análise da documentação relativa a renovação da autorização de funcionamento da Educação de Jovens e Adultos – Fase I – Escola Municipal de Educação Básica "Eva Tereza Amarante Cavani" –modalidade Educação Especial – Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Recomenda-se à mantenedora que seja feita um plano de metas para a estrutura física.

Recomenda-se a Instituição de Ensino as adequações tanto para a área pedagógica como para a vida legal dos alunos.

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

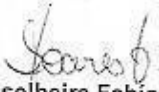


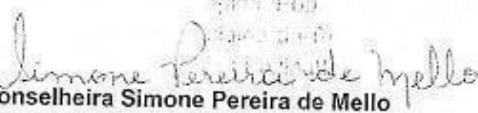
Cabe a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral o acompanhamento e supervisionar as recomendações aqui supracitadas.

As Câmaras de Educação Básica e de Legislação e Normas aprovam por unanimidade o voto dos relatores.

Sala de Reuniões do COMED/PGUÁ, em 12 de março de 2014.

Conselheiros: Fabíola Soares, Célia Regina Poplade dos Santos, Danielle Alves da Costa, Dilsa Batista Morais, Elislaine da Rosa Zela, Fernanda Paula Viana de Assis, Francielle de Souza Martins Pazinato, Pedro Martins Machado e Simone Pereira de Mello.


Conselheira Fabíola Soares
Presidente


Conselheira Simone Pereira de Mello
Vice-Presidente

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

	Ato n°	Data	Descrição	Revogação	Vigência	Obs.
Decreto de Criação	488	01/07/1968	Criação da escola			
Decreto de autorização	3921	19/09/1977	Autorização de Funcionamento			
Lei de denominação de nome	1.245	21/03/1979	Mudança de nomenclatura			
Parecer de renovação de funcionamento	1.722	21/12/2011	Autorização de Funcionamento			
Resolução de credenciamento	6024/11	22/12/2011	Na Modalidade de Educação Especial			
Parecer de renovação de funcionamento	004/14	12/03/2014	Renovação de Funcionamento da EJA			

1.2.1. MUDANÇAS NA ESTRUTURA FÍSICA E/ OU MUDANÇA DE ENDEREÇO.

Não houve mudanças

1.3 RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO.

1.3.1- NIVEL DE ESCOLARIDADE, CARGOS, FUNÇÕES E VÍNCULO

EMPREGATÍCIO

PROFESSOR PADRÃO				
PROFESSOR PADRÃO	HORÁRIO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
Adriana Maria Teixeira Conceição	Manhã/Tarde	Magistério	Pedagogia	Est. Adicionais-DM/ Orientação e Gestão Escolar
Alessandra Xavier Pinheiro	Manhã	Magistério	Normal Superior	Est. Adicionais-DM / Educação Especial / Atendimento

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

				Educacional Especializado
Ana Lucia da Silva Quadros	Manhã/Tarde	Magistério	Pedagogia	Educação Especial (em curso)
Ariele Cordeiro Martins de Lima	Manhã/Tarde	Magistério	Pedagogia	Educação Especial
Carla Souza e Silva	Manhã	Magistério	Pedagogia	Est. Adicionais- DM/Educ. Especial.
Célia Aparecida de Paula	Manhã	Magistério	Pedagogia	Educação Especial
Celma do Rocio Poleti Coelho	Manhã	Magistério	Pedagogia	Educação Especial
Cristiana Maurício Rodrigues	Manhã/Tarde	Regular	Pedagogia	Educação Especial / Psicopedagogia.
Cristiane Pereira da Silva	Manhã	Magistério	Pedagogia	Est. Adicionais- DM/Gestão Escolar/Orientação Educacional

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Cristina Fraga	Manhã/Tarde	Magistério	Pedagogia	Educação Especial / Inclusão
Daniella Gonçalves Pinheiro	Tarde	Magistério	Letras Português	Gestão Escolar / Educação Especial / Literatura Portuguesa
Daniella Morais Assunuma de Souza	Manhã	Magistério	Pedagogia	Est. Adicionais-DM /Gestão em Orientação e Supervisão Escolar/Educação Especial.
Denise do Rocio Barbosa Pereira	Manhã	Magistério	Pedagogia	Especialização em Educação Especial/Orientação Educativa, Gestão Escolar/Inclusão Educativa
Diomari Pereira Rocha	Manhã	Magistério	História e Geografia	Est. Adicionais-DM / Ecologia, Sociedade e Meio Ambiente / Supervisão Escolar

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Dircéia Mathias	Manhã/Tarde	Magistério	Normal Superior	Educação Especial
Edilene Andrea Rosa Tangredi	Manhã/Tarde	Magistério	Pedagogia	Educação Especial EJA/Supervisão Escolar
Eliana Guimarães	Tarde	Magistério	História	Educação Especial
Edina da Silva	Tarde	Magistério	Pedagogia / Letras LIBRAS	Neuropsicopedagogia / Sociologia e Arte / GPDI
Fabiana de Oliveira	Manhã	Magistério	Pedagogia e Geografia	Neuropsicopedagogia / Educação Especial e Inclusiva
Fabíola Adriana Fernandes de Souza	Tarde	Magistério	Pedagogia	Educação Especial
Janaína Russi Mariano do Nascimento	Manhã/Tarde	Magistério	Administração/ Formação de Professores/Pedago gia (concluindo)	Psicopedagogia/Educaç ão Especial/Atendimento Educativo Especializado na Educação Especial/Educação de Jovens e Adultos/Abordagem

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

				Interdisciplinar em Síndrome de Down
Jerusa Rosemback Santos	Manhã/Tarde	Magistério	Pedagogia	Est. Adicionais-DM/ Educação Especial
Joelson Gonçalves	Tarde	Magistério	Lic. Educação Física	Ed. Ambiental e cursando Ed. Especial
Josiani Moreira Chaves	Manhã	Magistério	Pedagogia	Gestão Escolar / Educação Especial
Lucinéia Mendes Machado	Tarde	Magistério	Pedagogia	Est.Adic.-DM Psicopedagogia/Educação Especial
Márcia Cristina de Rocco	Manhã	Magistério	Pedagogia	Gestão Escolar/Educação Especial
Margareth Santos da Cunha	Manhã	Magistério	Letras Português	Est. Adicionais-DM / Educação Especial

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Maria do Rocio Xavier Silva	Manhã/Tarde	Magistério	Letras Franco- Portuguesas	Educação Especial
Mariângela Alexandre	Tarde	Técnico em Contabilidade	Pedagogia	Gestão Escolar / Educação Especial
Marília Prado Fernandes	Manhã/Tarde	Magistério	Pedagogia e Educação Física	Comunicação Alternativa e Tecnologia Assistiva/Educação Física Escolar/Educação Especial Inclusiva/Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão
Marisa do Rocio Elias de Lima	Manhã	Magistério	Pedagogia	Est. Adicionais-DM.
Martha de Oliveira Pinheiro	Tarde	Regular	Pedagogia / Fisioterapia	Neurologia com Ênfase em Neuropediatria / Educação Especial
Midiã de Oliveira Feltz	Manhã	Magistério	Letras Português	Estudos Adicionais - DM /

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

				Psicopedagogia/ Educação Especial
Norma Lopes Kobora	Manhã	Magistério	Letras Português	Psicopedagogia.
Patrícia Marcondes de França Correa	Manhã/Tarde	Magistério	Pedagogia	Educação Inclusiva
Rosângela dos Santos Chaves	Manhã	Magistério	Pedagogia / Orientação e Administração	Est. Adicionais- DM/Metodologia do Ensino
Rosângela Mendes Alves	Manhã	Magistério	Pedagogia	Est. Adicionais- DM/Psicopedagogia
Rosiana da Cunha Ferreira	Tarde	Magistério	Pedagogia	----- ---
Ruth Helena Mendes Da Silva	Tarde	Magistério	Pedagogia	Est. Adicionais- DM/Psicopedagogia
Sandra Mara Nascimento Starepravo	Manhã/Tarde	Magistério	Pedagogia	Est. Adicionais-DM

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Sandra Mire do Prado	Manhã	Regular	Educação Física	Educação Especial
Simone Rodrigues Batista	Tarde	Regular	Pedagogia	Psicopedagogia
Tatiane Fátima Thiel de Lima	Tarde	Regular	Educação Física	Educação Especial
Valdirene Nagel Vaz dos Santos	Manhã	Magistério	Pedagogia	Educação Especial
Vanilza Gonçalves Rosário	Manhã	Magistério	Pedagogia	Gerenciamento de Ambiente Escolar: Supervisão e Orientação.

PROFESSOR HORA-AULA				
FUNCIONÁRIO	HORÁRIO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Celma do Rocio Poleti Coelho	Tarde	Magistério	Pedagogia	Educação Especial
Eliana Guimarães	Manhã	Magistério	História	Educação Especial
Edina da Silva	Tarde	Magistério	Pedagogia	Neuropsicopedagogia , Educação Especial e Inclusiva / Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão
Janete Fam	Manhã	Magistério	Pedagogia	Gestão Escolar
Joelson Gonçalves	Tarde	Regular / Formação de Docentes Anos Iniciais	Educação Física	Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável
Martha de Oliveira Pinheiro	Tarde	Magistério	Pedagogia / Fisioterapia	Educação Especial / Neuropediatria
Silvia Nascimento Bento	Tarde	Magistério	História	Educação Especial

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

EQUIPE PEDAGÓGICA				
FUNCIONÁRIO	HORÁRIO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
Adriano da Costa Rodrigues	Integral	Administração	Pedagogia	Neuropsicopedagogia .
Edilene Cristina Graciotto	Integral	Magistério	Pedagoga	Psicopedagogia Clínica e Institucional . Análise do comportamento aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. Cursando Educação Especial .

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Gilliane Martins da Silva	Integral	Médio normal	Pedagogia	Neuropsicopedagogia Educação Especial Clínica E Institucional
Patricia Martins da Graça	Integral	Magistério	Pedagogia	Educação Especial

EQUIPE ADMINISTRATIVA

EQUIPE ADMINISTRATIVA					
EQUIPE ADMINISTRATIVA	HORÁRIO	CARGO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
Ana Valderez Costa Schwarzbach	Manhã	Aux. De Serviços Gerais	Ensino Fundamental	----- ----	----- -----
Marinês da Silva Pereira	Manhã/ Tarde	Aux. De Serviços Gerais	Ensino Fundamental	----- ----	----- -----

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Mírian de Oliveira Zuba	Manhã/ Tarde	Aux. De Serviços Gerais	Regular	----- -----	----- -----
Nancéia Gomes Rocha	Manhã/ Tarde	Aux. De Serviços Gerais	Ensino Fundamental	----- -----	----- -----
Ronaldo dos Santos Damasceno	Manhã/ Tarde	Aux. De Serviços Gerais	Regular	----- -----	----- -----
Thiago de Souza Valdez Benitez	Manhã/ Tarde	Aux. De Serviços Gerais	Regular	Educação Física (em curso)	----- -----
Rozângela Avelino	Manhã/ Tarde	Aux. De Serviços Gerais	Regular	----- -----	----- -----
Valdenice da Silva Matozo	Manhã/ Tarde	Aux. De Serviços Gerais	Magistério	----- -----	----- -----

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Wellington Veiga Cordeiro	Manhã/ Tarde	Aux. De Serviços Gerais	Regular	----- -----	----- -----
Marcos Aurélio de Souza Alves	Noite	Vigia	Regular	----- -----	----- -----

AGENTES DE APOIO EDUCACIONAL				
AGENTES DE APOIO EDUCACIONAL	HORÁRIO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
Andreia Cardoso Marinho	Manhã/ Tarde	Técnico em Contabilidade	Pedagogia e Letras/português	Educação Especial , Gestor Escolar, Psicopedagogia
Daiane Jacques Rosa	Manhã/	Magistério	Pedagogia	Educação Infantil E Educação Especial

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

	Tarde			
Fabricio dos Santos Pinto	Manhã/ Tarde		Pedagogia	Educação Especial ,Psicopedagogia
Hevelin Cristina dos Santos Silva	Manhã/ Tarde	Magistério	Pedagogia (em curso)	-----
Kethelyn Christini De Oliveira Sant’ana Gasques	Manhã/ Tarde	Magistério	Pedagogia	_____
Leandro Miranda Cordeiro	Tarde	Educação , Saúde e tecnologia	Pedagogia e letras	Neuropsicopedagogia . Clínica . Libras, Tecnologia Eduacionais E Ensino Híbrido
Stefani Pinheiro Pereira	Manhã/ Tarde	Técnico em administração	Letras- Português	Educação Especial na área de LIBRAS, Gestão Escolar,

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

				Educação Especial (em curso)
--	--	--	--	------------------------------

ESTAGIÁRIOS				
EQUIPE DE ESTAGIÁRIOS	HORÁRIO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
David Demian Domingues de Carvalho	Tarde	EJA - Ensino Especial	-----	-----
Marcelly Luana Pereira Merem	Tarde	Magistério	Pedagogia (em curso)	-----
Maria do Socorro Silva Gabriel	Tarde	Magistério		Psicopedagogia (em curso)
Maria José dos Santos	Tarde	Magistério	Pedagogia (em curso)	-----

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Maycon Jorge da Silva	Manhã	Regular	Enfermagem (em curso)	-----
Priscilla Esmerinda Silva Modesto	Manhã	Regular	Enfermagem (em curso)	-----
Rosa Yasmin Ivalski do Amaral Santos	Manhã	Magistério	Pedagogia (em curso)	-----
Stella Cristina Cordeiro do Rosário	Manhã	Regular	Pedagogia (em curso)	-----
Telma dos Santos Ângelo	Tarde	Magistério	Pedagogia (em curso)	-----

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

EQUIPE DE TECNICOS	HORÁRIO	GRADUAÇÃO
Cleber Christovam Bearare	Realiza atendimento 3 dias no Mês	Psiquiatra
Danielle Dos Santos Nascimento	Realiza atendimento 4 dias na Semana	Fonoaudióloga
Dayanne Cristine Monegaglia	Das 8:00h às 11:00h Das 13:00h às 16:00h	Auxiliar Administrativo
Denise Aparecida R. Simões	Das 7:30h às 11:30h Das 13:00h às 17:00h	Tecnica De Enfermagem
Larice Appio Castanha	Das 14:00h às 18:00h	Fisioterapeuta
Neuza Maria dos Reis	Das 7:30h às 11:30h Das 13:30h às 17:30h	Psicopedagoga
Yvelise De Menezes Truppel	Realiza atendimento 2 dias no Mês	Neurologista
Veronica Larissa Amorim Adão	Das 8:00h às 11:00h Das 13:00 às 16:00h	Assistente Social

DIRETORIA DA APMF 2024-2026**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

EQUIPE DA APMF	CARGO
Veronica Moreira Ramos	Presidente
Rosalba Maria Da Silva Rodrigues	Vice – Presidente
Bianca Jakybalis	1ª Tesoureira
Cristina Fraga	2ª Tesoureira
Lucineia Mendes Machado	1ª Secretaria
Cristiana Mauricio Rodrigues	2ª Secretaria
Marina Fernandes Pinheiro	Membro Do Conselho Deliberativo
Paulina Silva Costa Morato	Membro Do Conselho Deliberativo
Ana Lucia Da Silva Quadros	Membro Do Conselho Deliberativo
Valdenice Da Silva Matozo	Membro Do Conselho Deliberativo

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Christiano Correia Bezerra	Membro Do Conselho Fiscal
Marjorie Geovana Maura Da Silva	Membro Do Conselho Fiscal
Cristiane Pereira Da Silva	Membro Do Conselho Fiscal
Rosangela Avelino Pereira	Membro Do Conselho Fiscal

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR.

A comunidade escolar atendida pela instituição, é formada por alunos especiais de todos os bairros do município, a maior parte destes alunos chegam através da rota escolar. Esses alunos são de todos os níveis sociais, muitos residem na periferia da cidade, em sua grande maioria são alunos de baixa renda e recebem benefício de prestação continuada – BPC, previsto na lei orgânica da assistência social – loas.

Atendemos alunos entre 08 e 71 anos, que tem como responsáveis, avós, pais, irmãos, e demais familiares.

A escola está localizada no centro histórico da cidade, bairro com muitas atividades comerciais como: padarias, restaurantes, materiais de construção, rodoviária,

mercado municipal e mercado do peixe e aquário municipal. Também estamos localizados próximos a Câmara Municipal, Complexo Esportivo Fernando Charbub Farah, Ginásio de Esportes Albertina Salmon e ao Estádio Gigante Do Itiberê.

1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS.

A Escola Municipal Eva Tereza Amarante Cavani, conta com os seguintes Ambientes Pedagógicos: 19 salas de aula, (duas com banheiro), 01 sala de fisioterapia, 01 sala da direção, 01 secretaria, 01 sala de materiais diversos (material de expediente em geral), 01 laboratório de informática, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 almoxarifado de materiais para eventos (fantasias e uniformes), 02 banheiros para funcionários, 02 banheiros femininos para estudantes (com chuveiro), 03 banheiros masculinos para estudantes (com chuveiro), 01 dispensa para merenda escolar, 01 dispensa para utensílio de limpeza, 01 almoxarifado para materiais diversos, 02 salas para psicologia, 01 sala para fonoaudióloga, 01 sala para o serviço social, 01 sala para Terapeuta Ocupacional, 01 banheiro externo, 01 consultório odontológico, 01 sala para a APMF, 02 almoxarifados para materiais de limpeza (pequenos), 01 sala de música e dança, 01 cancha coberta de esportes, 01 área coberta para recreação, 01 área para horta, 01 sala de recurso multifuncional tipo 02. Atualmente a escola conta com 54 professores, sendo 37 pelo período da manhã, (sendo 01 Prof.^a de Educação Física) e 31 professores pelo período da tarde, (sendo 01 Prof.^a de Educação Física), 10 profissionais da equipe técnica, sendo 02 Fisioterapeuta, 01 fonoaudióloga , 01 Técnica de enfermagem, 01 médico Psiquiatra, 01 médico Neuropediatra, 01 dentista e 01 psicopedagoga, 1 psicóloga e 1 assistente social . Dispomos também de outros funcionários como: 01 vigia, 08 auxiliares de serviços gerais, 07 agentes de apoio, 09 estagiários. Conta ainda com 01 Direção Geral, 03 Pedagogos.

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Atende 265 estudantes, distribuídos em 35 turmas, sendo: 20 turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA e Ensino Fundamental, organizado no período vespertino, e 15 turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA e Ensino Fundamental

**1.5.1- DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS
RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETARIAS DAS CRIANÇAS E/OU
ESTUDANTES .**

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

LOCAL	ESPAÇO ADEQUADO	COMPATÍVEIS COM A NECESSIDADE	EXISTE ACESSIBILIDADE	EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	MATERIAIS PEDAGÓGICOS DE CONSUMO
Hall de Entrada	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Sala do SUS - APMF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala da direção	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Sala de arquivo morto	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Sala de Odontologia	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de Fonoaudióloga	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Banheiro Funcionários Fem.	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Banheiro Funcionários Masc.	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Sala de Reeducação Visual	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de Assistência Social	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Sala de Música/Eventos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de aula com banheiro	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de aula com banheiro	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Banheiro	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Banheiro (02) Masculino	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Banheiro (02) Feminino	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Sala de Psicologia (01)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Almoxarifado 01	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Cozinha	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Dispensa da Cozinha	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Refeitório	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
Sala de Fisioterapia	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Pátio coberto	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Cozinha dos funcionários	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Banheiro externo	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Sala de artes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de literatura	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de Psicologia 02	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de Educação Física	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Almoxarifado 02	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Banheiro Masculino (4wc)	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Sala de Enfermagem	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Banheiro Feminino (4wc)	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Camarim	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Sala de aula	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de Informática	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala dos Professores	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala dos Pedagogos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Quadra de Esportes	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Depósito - Quadra de Esportes	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM
Banheiro masculino - Quadra	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Banheiro Feminino - Quadra	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Banheiro - Quadra (acessibilidade)	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO

1.6 REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDARIO ESCOLAR.

A oferta da escolarização aos estudantes, deverá ser de no mínimo 800 (oitocentas) horas anuais, distribuídas em pelo menos 200 (duzentos) dias efetivo trabalho escolar. Esta carga horária deverá ser ofertada em 4 (quatro) horas diárias, nos 05 (cinco) dias úteis da semana

Horário de funcionamento

- De 2^a a 6^a feira
- Período – Manhã – 07h30 às 11h30
- Período – Tarde – 13h30 às 17h30

1.6.1 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS.

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Plataforma de Turma - Total de Turmas						
Ensino	Curso	Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos	Qtde Turmas
Ensino Fundamental						
6039 - EJA-FASE I-ED ESP-ETAPA UNICA						
		Sem Seriação	Manhã	A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M - N - O - P - Q - R - S	107	19
		Sem Seriação	Tarde	A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M - N	63	14
				Total do Curso	170	33
6009 - Prog. Educacional Ed. Prof. Fo						
		Sem Seriação	Manhã	A	30	1
		Sem Seriação	Tarde	B	23	1
				Total do Curso	53	2
6038 - ENS FUND CICLO CONTINUO-MOD ES						
		4º Etapa do 1º Cido	Manhã	A - B	2	2
		4º Etapa do 1º Cido	Tarde	A - B	2	2
		1º Etapa do 2º Cido	Manhã	A - B - C - D	2	4
		1º Etapa do 2º Cido	Tarde	A - B - C - D - E	8	5
		2º Etapa do 2º Cido	Manhã	A	1	1
		2º Etapa do 2º Cido	Tarde	A - B	5	2
		3º Etapa do 2º Cido	Manhã	A - B	2	2
		3º Etapa do 2º Cido	Tarde	A - B - C - D	4	4
		4º Etapa do 2º Cido	Manhã	A - B - C	3	3
		4º Etapa do 2º Cido	Tarde	A	3	1
		5º Etapa do 2º Cido	Manhã	A - B	4	2
		5º Etapa do 2º Cido	Tarde	A - B	2	2
		6ª Etapa do 2º Cido	Manhã	A - B - C	3	3
		6ª Etapa do 2º Cido	Tarde	A	1	1
				Total do Curso	42	34
				Total do Ensino	265	69
				Total Geral	265	69

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Quadro II – Organização do Ensino Fundamental

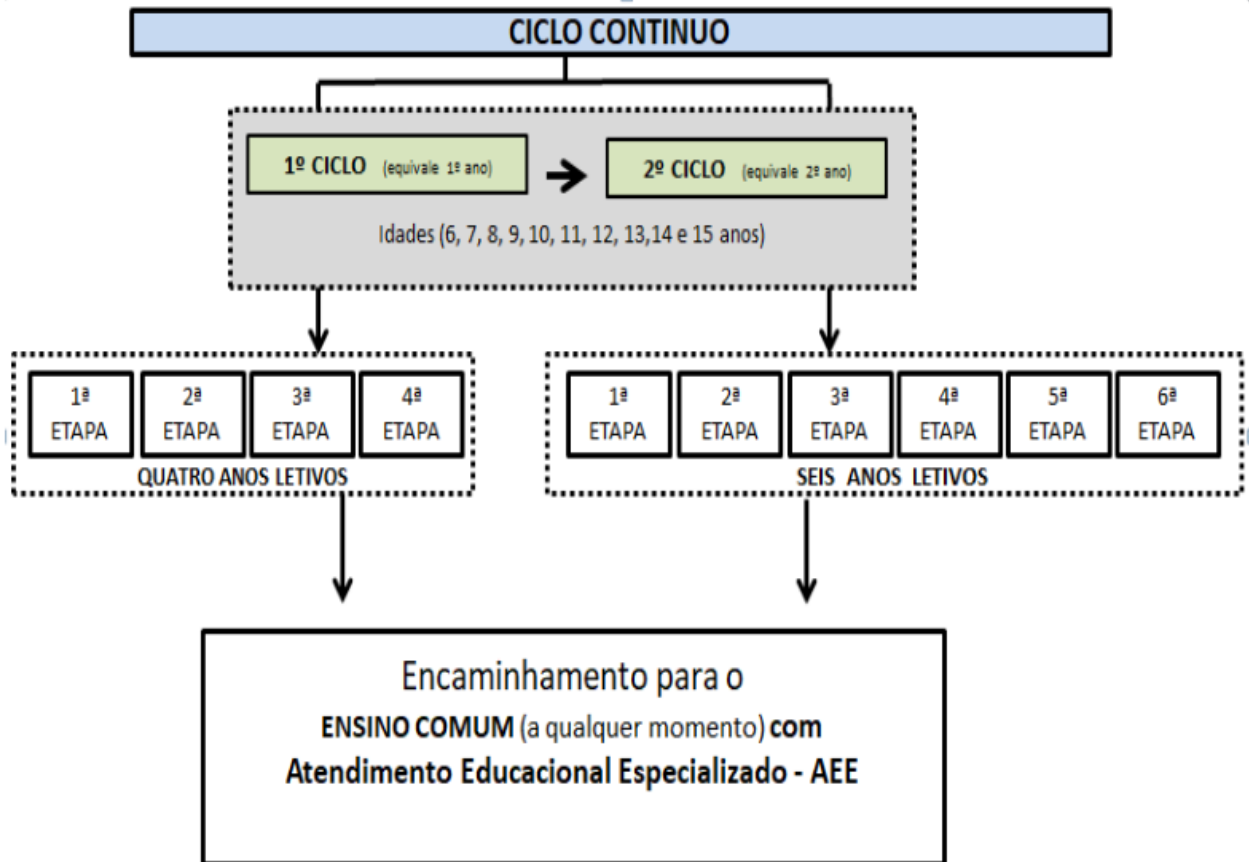


Figura elaborada pela Coordenação Pedagógica das Instituições Especializadas DEE/Seed/2018

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA/ Escolarização

De acordo com o Parecer n.º 07/14 - CEE/CEIF/CEMEP a Escola de Educação Básica, na modalidade de Educação Especial, deve apresentar a seguinte organização:

Ensino Fundamental (6 a 15 anos) anos iniciais:

- Organizado em dois ciclos contínuos, que equivalem respectivamente ao 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, sendo:
- O 1º ciclo, subdividido em quatro etapas, com duração de quatro anos letivos;
- O 2º ciclo, subdividido em seis etapas, com duração de seis anos letivos.

Educação de Jovens e Adultos (acima de 15 anos):

- Ciclo contínuo, etapa única.

Quadro VI

Código Curso	Curso	Forma de Registro	Nº estudantes / turma
6038	ENS FUND CICLO CONTINUO-MODES 1º ciclo: 4 etapas 2º ciclo: 6 etapas	Registrar no SERE uma única turma todos os dias da semana (6 a 15 anos)	10 estudantes

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

c) Educação de Jovens e Adultos – Fase I (SEJA)

Quadro VII

Código Curso	Curso	Forma de Registro	Nº estudantes / turma
6039	ENSINO FUNDAMENTAL - FASE I	Registrar no SEJA: uma única turma todos os dias da semana (a partir de 15 anos)	12 estudantes

Figura elaborada pela Coordenação Pedagógica das Instituições Especializadas DEE/Seed/2018

1.6.2 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE.

▪ **Da escolha das turmas:**

➤ A escolha das turmas, se dará respeitando os seguintes critérios: Tempo de trabalho efetivo na escola, caso o professor vá para uma outra escola e retorne, o mesmo irá para o final da lista de escolha. Seguindo uma gestão democrática, dando a oportunidade para que os alunos tenham a experiência de uma nova forma de aprendizagem, e convívio com outros colegas. Caso o profissional não esteja presente na data de escolha de turmas, o mesmo poderá ser representado mediante procuração registrada em cartório.

1.6.3 QUANTITATIVO DE CRIANÇAS E/ OU ESTUDANTES POR TURMA.

ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

ENSALAMENTO 2024 – MANHÃ

01	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA A PROF^a DIOMARI PEREIRA ROCHA	7 ALUNOS
02	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA B PROF^a MARIA DO ROCIO XAVIER SILVA	3 ALUNOS
03	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA C PROF^a ALESSANDRA XAVIER PINHEIRO	2 ALUNOS
04	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA D PROF^a CELMA DO ROCIO POLETI COELHO	6 ALUNOS
05	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA E PROF^a PATRÍCIA MARCONDES DE FRANÇA CORREA	4 ALUNOS

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

06	1º CICLO - 4ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA B PROFª PATRÍCIA MARCONDES DE FRANÇA CORREA	1 ALUNOS
07	2º CICLO – 1ª ETAPA – ENSINO FUNDAMENTAL – TURMA D PROFª PATRÍCIA MARCONDES DE FRANÇA CORREA	1 ALUNOS
08	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA F PROFª ROSANGELA MENDES ALVES	6 ALUNOS
09	2º CICLO - 5ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA B PROFª ROSANGELA MENDES ALVES	3 ALUNOS
10	2º CICLO - 4ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA C PROFª ROSANGELA MENDES ALVES	1 ALUNO
11	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA G	6 ALUNOS

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

	PROF^a JERUSA ROSEMBACK SANTOS	
12	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA H PROF^a CARLA SOUZA E SILVA	4 ALUNOS
13	2º CICLO - 5ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A PROF^a CARLA SOUZA E SILVA	1 ALUNO
14	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA I PROF^a MIDIÃ DE OLIVEIRA FELTZ	9 ALUNOS
15	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA J PROF^a CÉLIA APARECIDA DE PAULA	9 ALUNOS
16	2º CICLO - 1ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA C PROF^a CÉLIA APARECIDA DE PAULA	1 ALUNO

ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

17	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA K PROF^a DANIELLA MORAIS ASSUNUMA DE ZOUZA	10 ALUNOS
18	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA L PROF^a JOSIANI MOREIRA CHAVES	7 ALUNOS
19	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA M PROF^a MARGARETH SANTOS DA CUNHA	7 ALUNOS
20	2º CICLO - 6ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA B PROF^a MARGARETH SANTOS DA CUNHA	1 ALUNO
21	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA N PROF^a MARÍLIA PRADO FERNANDES	2 ALUNOS
22	2º CICLO - 4ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A	1 ALUNO

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

	PROFª MARÍLIA PRADO FERNANDES	
23	2º CICLO - 1ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A PROFª MARÍLIA PRADO FERNANDES	1 ALUNO
24	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA O PROFª FABIANA DE OLIVEIRA	1 ALUNO
25	2º CICLO - 2ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A PROFª FABIANA DE OLIVEIRA	1 ALUNO
26	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA P PROFª EDILENE ANDREA ROSA TANGREDI	1 ALUNO
27	2º CICLO - 1ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA B PROFª EDILENE ANDREA ROSA TANGREDI	1 ALUNO

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

28	2º CICLO - 3ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA B PROFª EDILENE ANDREA ROSA TANGREDI	1 ALUNO
29	2º CICLO - 4ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA B PROFª EDILENE ANDREA ROSA TANGREDI	1 ALUNO
30	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA Q PROFª NORMA LOPES KOBORA	8 ALUNOS
31	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA R PROFª VALDIRENE NAGEL VAZ DOS SANTOS	7 ALUNOS
32	2º CICLO - 3ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A PROF.ª VALDIRENE NAGEL VAZ DOS SANTOS	1 ALUNO
33	2º CICLO - 3ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A	1 ALUNO

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

	PROF.ª VALDIRENE NAGEL VAZ DOS SANTOS	
34	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA S PROFª JANAINA RUSSI MARIANO	7 ALUNOS
35	1º CICLO - 4ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A PROFª JANAINA RUSSI MARIANO	1 ALUNO
36	2º CICLO - 6ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A PROFª JANAINA RUSSI MARIANO	1 ALUNO
37	2º CICLO - 6ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA C PROFª JANAINA RUSSI MARIANO	1 ALUNO
38	PROJETO "A ARTE DE CONHECER PARA INCLUIR" - TURMA A	30 ALUNOS

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

ENSALAMENTO 2024 – TARDE

01	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA A PROFª JERUSA ROSEMBACK SANTOS	4 ALUNOS
02	2º CICLO - 3ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA B PROFª JERUSA ROSEMBACK SANTOS	2 ALUNOS
03	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA B PROFª ROSIANA DA CUNHA FERREIRA	6 ALUNOS
04	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA C PROFª ADRIANA MARIA TEIXEIRA CONCEIÇÃO	8 ALUNOS
05	2º CICLO - 3ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA D PROFª ADRIANA MARIA TEIXEIRA CONCEIÇÃO	1 ALUNO

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

06	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA D PROF^a EDINA DA SILVA	2 ALUNOS
07	2º CICLO - 5ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A PROF^a EDINA DA SILVA	1 ALUNO
08	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA E PROF^a PATRÍCIA MARCONDES DE FRANÇA CORREA	7 ALUNOS
09	2º CICLO - 6ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A PROF^a PATRÍCIA MARCONDES DE FRANÇA CORREA	1 ALUNO
10	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA F PROF^a DANIELLA GONÇALVES PINHEIRO	6 ALUNOS
11	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA G	5 ALUNOS

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

	PROFª MARTHA DE OLIVEIRA PINHEIRO	
12	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA H PROFª RUTH HELENA MENDES DA SILVA	2 ALUNOS
13	2º CICLO - 1ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA D PROFª RUTH HELENA MENDES DA SILVA	1 ALUNO
14	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA I PROFª SILVIA NASCIMENTO BENTO	5 ALUNOS
15	2º CICLO - 2ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA B PROFª SILVIA NASCIMENTO BENTO	1 ALUNO
16	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA J PROFª JOELSON GONÇALVES	7 ALUNOS

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

17	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA K PROF^a MARÍLIA PRADO FERNANDES	3 ALUNOS
18	2º CICLO – 3ª ETAPA – ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA C PROF^a MARÍLIA PRADO FERNANDES	1 ALUNO
19	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA L PROF^a SIMONE RODRIGUES BATISTA	5 ALUNOS
20	2º CICLO - 5ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA B PROF^a SIMONE RODRIGUES BATISTA	1 ALUNO
21	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA M PROF^a JANAÍNA RUSSI MARIANO	4 ALUNOS
22	2º CICLO - 1ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A	2 ALUNOS

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

	PROF^a JANAÍNA RUSSI MARIANO	
23	CICLO CONTÍNUO - ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS - TURMA N PROF^a FABIOLA ADRIANA FERNANDES DE SOUZA	1 ALUNO
24	2º CICLO - 1ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA B PROF^a FABÍOLA ADRIANA FERNANDES DE SOUZA	1 ALUNO
25	1º CICLO - 4ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA B PROF^a FABÍOLA ADRIANA FERNANDES DE SOUZA	2 ALUNOS
26	2º CICLO - 4ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A PROF^a FABÍOLA ADRIANA FERNANDES DE SOUZA	3 ALUNOS
27	2º CICLO - 1ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA C PROF^a MARIA DO ROCIO XAVIER SILVA	2 ALUNOS

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

28	2º CICLO - 2ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A PROFª MARIA DO ROCIO XAVIER SILVA	4 ALUNOS
29	2º CICLO - 3ª ETAPA - ENSINO FUNDAMENTAL - TURMA A PROFª MARIA DO ROCIO XAVIER SILVA	1 ALUNO
30	PROJETO "A ARTE DE CONHECER PARA INCLUIR" - TURMA B	25 ALUNOS

**1.6.4. PROJETOS PRÓPRIOS DAS INTITUIÇÕES E OFERECIDOS PELA
MANTENEDORA.**

PROJETOS PEDAGÓGICOS

PROJETO "APAF"

O projeto "APAF" veio para a nossa escola a partir de uma parceria com a SEMEDI, tendo como objetivo a inclusão e o rendimento dos nossos estudantes em relação ao futsal. Os treinos acontecem na cancha da escola todas as quintas-feiras, nos períodos da manhã e tarde, sendo acompanhados sempre pelo coordenador do projeto, o prof. Leandro, tendo como assistentes as professoras de educação física, que neste dia disponibilizam 01 hora da hora atividade para acompanhar o projeto.

PROJETO “ESCOLA NA HORTA”

O Projeto Escola na Horta, tem o objetivo de que o estudante aprenda o cultivo de hortaliças, para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher, passe a valorizar as práticas e hábitos saudáveis. Desenvolvendo também a autonomia, responsabilidade, paciência, cuidado, respeito aos colegas e a natureza.

PROJETO "PARAJAPS"

O projeto "PARAJAPS" através de parceria com a APP Paranaguá, tem como um dos objetivos o fomento ao paradesporto do estado do Paraná, iniciando com a realização dos jogos escolares do Paraná. Esses são realizados pela SEED e SEET e contam com expressiva participação de estudantes com deficiência, que representam suas escolas em competições de diferentes modalidades paradesportivas, tendo como objetivo centrais o favorecimento de desenvolvimento global dos estudantes e sua integração com a sociedade através da prática do paradesporto, nossa escola participa uma vez ao ano, onde nossos estudantes competem nas modalidades ofertadas.

PROJETO “NAS LINHAS COM A FAMÍLIA”

A partir do Projeto “Nas linhas com a Família”, os pais serão acolhidos no ambiente escolar, onde terão a oportunidade de participar de aulas de artesanato conduzidas por voluntários. Durante as aulas, com o material fornecido pela escola, serão criadas peças que poderão ser comercializadas, constituindo uma valiosa fonte de renda. Essa iniciativa não apenas possibilitará a captação de recursos para melhorias no ambiente escolar, mas também proporcionará às famílias uma nova habilidade, com

potencial para se transformar em profissão que contribua para o seu próprio sustento e aumento da qualidade de vida.

Importante ressaltar que, para ampliar as possibilidades e flexibilidade, os pais também têm a opção de utilizar seus próprios materiais, permitindo que o que for produzido com recursos pessoais possa ser direcionado para suas próprias iniciativas em busca do sustento familiar. Assim, o projeto pode fornecer às famílias não apenas uma oportunidade econômica, mas também a autonomia de escolha, incentivando a diversificação das fontes de renda e promovendo o desenvolvimento sustentável tanto individual quanto coletivo.

Objetivos:

- Construir uma Rede de Apoio Comunitária Sólida:
- Estabelecer um ambiente acolhedor e solidário onde a ajuda mútua seja uma força impulsionadora, fortalecendo os laços entre as famílias;
- Empoderar e Aprimorar a Qualidade de Vida:
- Capacitar as famílias atendidas pela escola, proporcionando não apenas uma fonte de renda adicional, mas também cultivando habilidades que têm o potencial de transformar positivamente o cotidiano, melhorando assim a qualidade de vida;
- Fomentar a Sustentabilidade Financeira da Escola:
- Alavancar a venda dos produtos artesanais como uma estratégia inovadora para promover a autossuficiência financeira da escola. Dessa forma, não apenas as

famílias são beneficiadas, mas toda a comunidade escolar; estimular o Crescimento Profissional e Financeiro das Famílias:

Proporcionar oportunidades tangíveis para o aprendizado de novas habilidades profissionais, ao mesmo tempo em que se amplia a fonte de renda das famílias, promovendo um ciclo virtuoso de crescimento pessoal e financeiro.

O PROJETO “EVA EM MOVIMENTO”

O Projeto “Eva em Movimento” foca em fornecer uma abordagem holística com a promoção da saúde física e mental dos professores da Escola Eva Cavani. As aulas de pilates, ministradas por um fisioterapeuta especializado, são projetadas para fortalecer o corpo, melhorar a flexibilidade e corrigir posturas inadequadas comuns no ambiente educacional. O pilates oferece uma abordagem integrada que vai além do simples exercício físico, visando aprimorar a consciência corporal e aliviar as tensões musculares associadas ao estresse.

Além disso, o projeto incorpora uma dimensão dedicada à saúde mental por meio de rodas de diálogo mensais. Nesses encontros, um psiquiatra e/ou um psicólogo oferecerão um espaço seguro para discutir questões relacionadas ao estresse e estratégias de enfrentamento saudáveis. O objetivo é proporcionar suporte emocional, promover resiliência e criar uma comunidade de professores mais consciente e solidária. Ao unir os benefícios do pilates, com sua abordagem física e mental integrada, e as rodas de diálogo com profissionais de saúde mental, este projeto busca oferecer aos professores uma ferramenta abrangente para fortalecer não apenas seus corpos, mas também suas mentes, contribuindo assim para um ambiente escolar ainda mais saudável e equilibrado.

Objetivos:

- Facilitar a conscientização sobre saúde mental e física;
- Fortalecer o apoio mútuo entre os professores;
- Melhorar a saúde física e mental dos professores;
- Reduzir o estresse e promover o equilíbrio emocional;
- Valorizar os profissionais da educação especial.

O PROJETO "KARATÊ PARA TODOS"

Nas quartas-feiras, no período da manhã, temos o projeto "Karatê para todos". A participação é bastante expressiva e gratificante, demonstrando o interesse dos alunos nesta atividade para a realização do projeto contamos com a parceria entre as Secretarias de Educação (SEMEDI) e Assistência Social (SEMAS), cujo apoio agradecemos imensamente. As aulas são realizadas na quadra da escola pelo professor Antônio Oswaldo Miranda.

**PROGRAMA BRIGADAS ESCOLARES - DEFESA CIVIL NA ESCOLA
(PBEDCE)**

ESCOLA SEGURA

O Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola foi instituído por meio da Lei n. 18.424, de 08 de janeiro de 2015, alterada pela Lei n. 20.863, de 07 de dezembro de 2021, e regulamentada pelo Decreto n. 4.587, de 13 de julho de 2016.

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

É uma parceria entre a Coordenadoria Estadual da Defesa Civil do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação e a Secretaria de Estado da Segurança Pública, por meio do Corpo de Bombeiros, com vistas à promoção de ações para assegurar a integridade física e o bem-estar da comunidade escolar junto às redes estaduais e municipais públicas de ensino, e às instituições de ensino na modalidade de educação especial parceiras.

Objetivos:

- Construir uma cultura de prevenção a partir do ambiente escolar.
- Proporcionar à comunidade escolar as condições mínimas para enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas.
- Capacitar servidores com a formação de brigadistas escolares.
- Promover exercícios simulados de abandono emergencial da edificação escolar.
- Auxiliar quanto às adequações necessárias para a regularização das edificações escolares ao Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná.

**PROGRAMA BRIGADAS ESCOLARES - DEFESA CIVIL NA ESCOLA
(PBEDCE) ESCOLA SEGURA**

O Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola foi instituído por meio da Lei n. 18.424, de 08 de janeiro de 2015, alterada pela Lei n. 20.863, de 07 de dezembro de 2021, e regulamentada pelo Decreto n. 4.587, de 13 de julho de 2016.

É uma parceria entre a Coordenadoria Estadual da Defesa Civil do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação e a Secretaria de Estado da Segurança Pública, por meio do Corpo de Bombeiros, com vistas à promoção de ações para assegurar a integridade física e o bem-estar da comunidade escolar junto às redes estaduais e

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

municipais públicas de ensino, e às instituições de ensino na modalidade de educação especial parceiras.

Objetivos:

- Construir uma cultura de prevenção a partir do ambiente escolar.
- Proporcionar à comunidade escolar as condições mínimas para enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas.
- Capacitar servidores com a formação de brigadistas escolares.
- Promover exercícios simulados de abandono emergencial da edificação escolar.
- Auxiliar quanto às adequações necessárias para a regularização das edificações escolares ao Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná.

1.6.5 QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE

FUNCIONÁRIO	MANHÃ		TARDE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
Adriana Maria Teixeira Conceição	07h30	11h30	13h:30	17h:30
Alessandra Xavier Pinheiro	07h30	11h30	-	-
Ana Lucia da Silva Quadros	07h30	11h30	13h:30	17h:30
Adriana Maria Teixeira Conceição	07h30	11h30	13h:30	17h:30

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Alessandra Xavier Pinheiro	07h30	11h30	13h:30	17h:30
Ana Lucia da Silva Quadros	07h30	11h30	13h:30	17h:30
Ariele Cordeiro Martins de Lima	LICENÇA	-	-	-
Carla Souza e Silva	07h30	11h30	-	-
Célia Aparecida de Paula	07h30	11h30	-	-
Celma do Rocio Poleti Coelho	07h30	11h30	13h:30	17h:30
Cristiana Maurício Rodrigues	07h30	11h30	13h:30	17h:30
Cristiane Pereira da Silva	07h30	11h30	-	-
Cristina Fraga	07h30	11h30	13h:30	17h:30
Daniella Gonçalves Pinheiro	-	-	13h:30	17h:30
Daniella Morais Assunuma de Souza	07h30	11h30	-	17h:30- -
Denise do Rocio Barbosa Pereira	07h30	11h30	-	-
Diomari Pereira Rocha	07h30	11h30	-	-
Dircéia Mathias	07h30	11h30	13h:30	17h:30

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Edilene Andrea Rosa Tangredi	07h30	11h30	13h:30	17h:30
Edina da Silva	-	-	13h:30	17h:30
Eliana Guimarães	07h30	11h30	-	-
Fabiana de Oliveira	-	-	13h:30	17h:30
Fabiola Adriana Fernandes de Souza	-	-	13h:30	17h:30
Janaína Russi Mariano	07h30	11h30	13h:30	17h:30
Janete Fam	07h30	11h30	-	-
Jerusa Rosembach Santos	07h30	11h30	13h:30	17h:30
Joelson Gonçalves	-	-	13h:30	17h:30
Josiani Moreira Chaves	07h30	11h30	-	-
Lucinéia Mendes Machado	-	-	13h:30	17h:30
Márcia Cristina Rocco	07h30	11h30	-	-
Margareth Santos da Cunha	07h30	11h30	-	-
Mariângela Alexandre	-	-	13h:30	13h:30
Maria do Rocio Xavier Silva	07h30	11h30	13h:30	17h:30

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Marília Prado Fernandes	07h30	11h30	13h:30	17h:30
Marisa do Rocio Elias de Lima	07h30	11h30	-	-
Marise Guimarães	07h30	11h30	-	-
Martha de Oliveira Pinheiro	-	-	13h:30	17h:30
Midiã de Oliveira Feltz	07h30	11h30	-	-
Norma Lopes Kóbora	07h30	11h30	-	-
Patrícia Marcondes de França Correa	07h30	11h30	13h:30	17h:30
Rosângela dos Santos Chaves	07h30	11h30	-	-
Rosangela Mendes Alves	07h30	11h30	-	-
Rosiana da Cunha Ferreira	-	-	13:30	17:30
Ruth Helena Mendes da Silva	-	-	13:30	17:30
Sandra Mara Nascimento Starepravo	07h30	11h30	13:30	17:30
Sandra Mire do Prado	07h30	11h30	-	-
Simone Rodrigues Batista	-	-	13:30	17:30
Silvia Nascimento Bento	-	-	13:30	17:30

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Tatiane Fátima Thiel de Lima	-	-	13:30	17:30
Valdirene Nagel Vaz dos Santos	07h30	11h30	-	-
Vanilza Gonçalves Rosário	07h30	11h30	13:30	17:30

HORA ATIVIDADE

PROFESSOR/ DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	TOTAL
Adriana Maria T. Conceição	00:20	02:10	03:40	00:20	00:20	06:50
Alessandra Xavier Pinheiro	00:20	02:10	03:40	00:20	00:20	06:50
Ana Lucia Da Silva Quadros	00:20	02:10	00:20	03:40	00:20	06:50
Carla Souza E Silva	00:20	00:20	03:40	02:10	00:20	06:50
Célia Aparecida De Paula	00:20	00:20	00:20	03:40	02:10	06:50

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Celma Do Rocio Poleti Coelho	00:20	03:40	02:10	00:20	00:20	06:50
Cristiana Mauricio Rodrigues	02:10	00:20	03:40	00:20	00:20	06:50
Cristiane Pereira Da Silva	01:15	01:15	00:20	00:20	03:40	06:50
Cristina Fraga	00:20	03:40	02:10	00:20	00:20	06:50
Daniella Gonçalves Pinheiro	00:20	03:40	00:20	01:15	01:15	06:50
Daniella Morais A. De Souza	02:10	00:20	00:20	00:20	02:10	06:50
Denise Do Rocio B.Pereira	00:20	02:10	03:40	00:20	00:20	06:50
Diomari Pereira Rocha	03:40	02:10	00:20	00:20	00:20	06:50
Dirceia Mathias	03:40	02:10	00:20	00:20	00:20	06:50
Edilene Andrea Rosa Tangredi	00:20	00:20	00:20	03:40	02:10	06:50
Edina Da Silva	03:40	02:10	00:20	00:20	00:20	06:50
Eliana Guimarães	03:40	02:10	00:20	00:20	00:20	06:50

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Fabiana De Oliveira	03:40	02:10	00:20	00:20	00:20	06:50
Fabiola Adriana Fernandes De Souza	00:20	00:20	03:40	02:10	00:20	06:50
Janaina Russi Mariano	02:10	00:20	00:20	03:40	00:20	06:50
Janete Fam	00:20	00:20	01:15	01:15	03:40	06:50
Jerusa Rosemback Santos	00:20	02:10	03:40	00:20	00:20	06:50
Josiani Moreira Chaves	00:20	02:10	00:20	03:40	00:20	06:50
Joelson Gonçalves	02:10	00:20	00:20	00:20	03:40	06:50
Lucinéia Mendes Machado	00:20	00:20	03:40	00:20	02:10	06:50
Márcia Cristina Rocco	01:15	01:15	00:20	03:40	00:20	06:50
Margareth Santos Da Cunha	00:20	02:10	03:40	00:20	00:20	06:50
Maria Do Rocio Xavier Silva	03:40	00:20	00:20	00:20	02:10	06:50
Mariângela Alexandre	01:15	00:20	00:20	01:15	03:40	06:50
Marília Prado Fernandes	03:40	02:10	00:20	00:20	00:20	06:50

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Marisa Do Rocio Elias De Lima	03:40	02:10	00:20	00:20	00:20	06:50
Marise Guimarães	00:20	02:10	03:40	00:20	00:20	06:50
Martha De Oliveira Pinheiro	00:20	00:20	00:20	02:10	03:40	06:50
Midiã De Oliveira Feltz	00:20	02:10	00:20	00:20	03:40	06:50
Norma Lopes Kóbora	00:20	02:10	00:20	03:40	00:20	06:50
Patricia M. De F. Correa	02:10	03:40	00:20	00:20	00:20	06:50
Rosângela Dos Santos Chaves	00:20	03:40	00:20	00:20	02:10	06:50
Rosangela Mendes Alves	00:20	00:20	03:40	00:20	02:10	06:50
Rosiana Da Cunha Ferreira	03:40	02:10	00:20	00:20	00:20	06:50
Ruth Helena Mendes Da Silva	02:10	03:40	00:20	00:20	00:20	06:50
Sandra Mara N. Starepravo	00:20	00:20	00:20	02:10	03:40	06:50
Sandra Mire Do Prado	00:20	00:20	00:20	02:10	03:40	06:50
Silvia Nascimento Bento	00:20	00:20	00:20	03:40	02:10	06:50

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Simone Rodrigues Batista	00:20	02:10	00:20	00:20	03:40	06:50
Tatiane Fatima Thiel De Lima	01:15	00:20	03:40	01:15	00:20	06:50
Vanilza Gonçalves Rosário	00:20	03:40	02:10	00:20	00:20	06:50

**1.6.6 – PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDOS NOS ESPAÇOS
PEDAGÓGICOS: EM ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO.**

**PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS
ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO**

■ **ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS
PEDAGÓGICOS**

Os espaços são arrumados de forma a instigar o estudante nos campos: cognitivo, social e motor. Possibilitando a criança de andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas, assim o estudante compreenderá a controlar o próprio corpo, em um ambiente que estimule os sentidos dos mesmos, que consintam a elas receberem estimulação do ambiente externo, como cheiro de flores e do ambiente de uma forma geral. Sentindo a brisa do vento, o calor do sol, o ruído da chuva. Vivenciando também diferentes texturas: liso, áspero, duro, macio, quente, frio.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS VERDES

Através de atividades teóricas e práticas, esta Unidade Didática garantirá de forma agradável e efetiva que o estudante compreenda a realidade global e local, entendendo que é um elemento fundamental da biodiversidade e que suas ações são importantes diante de uma natureza que há muito vem sendo destruída.

Dar-se-á destaque às atividades práticas, pois são muito mais integradoras do que somente a teoria. A diversidade de metodologias utilizadas é fundamental para a estimulação das questões ambientais para ajudar a espalhar a consciência ecológica, procurando ações e enriquecendo o conhecimento sobre a natureza e sua conservação. As atividades baseiam-se em assuntos relacionados ao dia a dia do estudante, desta forma o mesmo entenderá que faz parte deste universo e que suas ações mexem diretamente ou indiretamente nas causas e consequências da degradação ambiental.

1 ATIVIDADES DIRECIONADAS NO RECREIO

Para o recreio foi concebida uma programação de brincadeiras apropriadas ao desenvolvimento dos estudantes, para serem experimentadas durante o horário de atividades, no pátio da escola, buscando:

- Promover a vivência de atividades sequenciadas, que dessem a exata noção de suas fases (começo, meio e fim);
- Oferecer a oportunidade de vivenciar atividades que deem vazão à energia acumulada, dando a elas uma finalidade. Neste caso, por exemplo, as corridas e gritos foram inseridos dentro de uma programação e fizeram parte de uma brincadeira;

- Encorajar a motivação e a criatividade;

- Incentivar a busca, pelas crianças, de novas brincadeiras que pudessem ser vivenciadas dentro dos espaços da escola;

- Atiçar os contatos sociais e desenvolver a interação entre os colegas;

1.6.7- PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL .

Recursos humanos:

Brigada de incêndio é um grupo de pessoas devidamente treinada, organizada e capacitada para realizar atendimento em emergência. Os brigadistas são treinados para atuar na prevenção e combate a incêndio, prestação de primeiros socorros e evacuação das instalações sinistradas. A organização da brigada deve obedecer aos critérios estabelecidos pela Defesa Civil do Município .

Equipamentos para combate a incêndio:

- Sistema móvel:
 - Extintores portáteis.

Equipamentos de primeiros socorros:

- Maca.

- Cadeira de rodas.

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

- Materiais para primeiros socorros (faixas, gases, esparadrapos, tesoura).

Anexo 1 :

A instituição pode ser evacuada utilizando 4 saídas.

- Primeira saída pela porta principal que fica localizada no portão1 de entrada dos funcionários rua : João Estevão em frente à Câmara municipal,
- Segunda saída pelo acesso da quadra pelo portão 2 situado na Escola Edite Lobo rua : Pecego Junior .
- Terceira saída pelo portão 3 localizado nos fundos da escola que é utilizado para entrada dos alunos e das rotas rua : Pecego Junior.
- A quarta saída será pelo portão 4 que tem acesso pelo lado esquerdo da escola Rua Coronel Antônio Bittencourt.

Em ambas as saídas, os ocupantes devem seguir até o ponto de encontro: Os ocupantes que ficam localizados no setor 1 evacuará a instituição pelo portão 1. O setor 2 localizado no corredor esquerdo da instituição desocupará as salas pelo portão 4, as salas do setor 3 localizado no corredor do lado direito desocupará a instituição pelo portão 2 e quarto setor localizado na parte dos fundos da instituição evacuará pelo portão 3. Caso haja um foco de incêndio próximo ao setor, foram orientados a todos os ocupantes da instituição que utilizem a saída mais próxima, seguindo as orientações do Brigadistas .

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

ALERTA

O sistema de comunicação será feito pelo acionamento manual ao som de apitos que ficam expostos no quadro de chaves localizado na secretaria e ao alcance de todos.

CROQUI DA ESCOLA "EVA CAVANI"



PRIMEIROS-SOCORROS

Os primeiros socorros devem ser prestados pelos brigadistas às eventuais vítimas. Sempre que necessário deverá ser solicitado apoio aos médicos e enfermeiros.

COMBATE AO INCÊNDIO

Os brigadistas devem iniciar, se necessário ou possível, o combate ao princípio de incêndio sob comando do coordenador da Brigada, podendo ser auxiliados por outros ocupantes da área, desde que devidamente treinados, capacitados e protegidos. O combate ao princípio de incêndio deve ser efetuado conforme treinamento específico dado aos brigadistas

1.7-CALENDÁRIO ESCOLAR

**ESCOLA MUNICIPAL "Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI"
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

CALENDÁRIO ESCOLAR 2024

EDUCAÇÃO ESPECIAL

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
29	30	31					29	26	27	28	29			29	30					

DIAS LETIVOS		0
Férias		30
Recesso		0
Feriado		1

DIAS LETIVOS		13
Carga Horária		52
Recesso		3
Feriado		0

DIAS LETIVOS		20
Carga Horária		80
Recesso		0
Feriado		2

ABRIL							MAIO							JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
29	30						29	26	27	28	29	30	31	29	30					

DIAS LETIVOS		22
Carga Horária		88
Recesso		0
Feriado		1

DIAS LETIVOS		20
Carga Horária		80
Recesso		1
Feriado		2

DIAS LETIVOS		19
Carga Horária		76
Recesso		0
Feriado		0

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
29	30	31					29	26	27	28	29	30	31	29	30					

DIAS LETIVOS		12
Carga Horária		48
Recesso		10
Feriado		1

DIAS LETIVOS		21
Carga Horária		84
Recesso		0
Feriado		0

DIAS LETIVOS		21
Carga Horária		84
Recesso		0
Feriado		1

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
29	30	31					29	26	27	28	29	30	31	29	30					

DIAS LETIVOS		21
Carga Horária		84
Recesso		1
Feriado		2

DIAS LETIVOS		20
Carga Horária		80
Recesso		0
Feriado		1

DIAS LETIVOS		12
Carga Horária		48
Recesso		9
Feriado		1

LEGENDA	
FÉRIAS	
INICIOTÉRMINO DO SEMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
POS - CONSELHO	
ENTREGA PARECER DESCRITIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 confraternização universal
MAR	29 PAIXÃO DE CRISTO 31 PÁSCOA
ABR	21 TRIDENTES
MAR	01 DIA DO TRABALHO / 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FRIADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25-NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Total de Férias	30
Total de Recesso	24
Total Horas (1º Semestre)	396
Total Horas (2º Semestre)	408
Total Carga Horária Anual - 2024	804

Periodicidade
1º Semestre - 08/02 a 05/07 - 99 dias
2º Semestre - 22/07 a 18/12 - 102 dias

Tenile Cibele do Rocio Xavier
 Secretária de Educação
 Paula da Silva Inacio Pereira
 Superintendente de Planejamento Educacional
 Ronaldo Cardoso Alboite
 Diretor do Departamento do Ensino Fundamental

Calendário Aprovado pelo COMED - PCOÁ - Deliberação nº 612993
 Paranaguá, 05 de dezembro de 2023.

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

☒ CALENDÁRIO ESCOLAR 2024 – EDUCAÇÃO ESPECIAL

☒ CALENDÁRIO FESTIVO DA ESCOLA

28/03	PEÇA TEATRAL – PASCOA
20 /04	BAZAR PECHINCHA
10/05	FESTA DA FAMÍLIA
21/06	2º ARRAIÁ DA ESCOLA EVA CAVANI
10/08	1º BINGO DA ESCOLA EVA CAVANI
20/09	2ª NOITE DAS ESTRELAS
19/10	BAZAR DA PECHINCHA
A DEFINIR	6ª CANTATA DE NATAL DA ESCOLA EVA CAVANI

1.8- CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR .

12/04	Abril
10/05	Maio
07/06	Junho
26/07	Julho
09/08	Agosto
13/09	Setembro

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

11/10	Outubro
22/11	Novembro
13/12	Dezembro

1.9 – CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

MARÇO	25/03/2024
ABRIL	26/04/2024
MAIO	24/05/2024
JUNHO	28/06/2024
JULHO	12/07/2024
AGOSTO	23/08/2024
SETEMBRO	27/09/2024
OUTUBRO	25/10/2024
NOVEMBRO	18/11/2024
DEZEMBRO	02/12/2024

2. CONCEPÇÕES

2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Sociedade inclusiva é uma sociedade para todos independente de sexo , idade, religião, origem étnica, raça, orientação sexual ou deficiência. Uma sociedade não apenas aberta e acessível a todos os grupos, mas que estimula a participação; uma sociedade que acolhe e aprecia a diversidade da experiência humana .

2.1.1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inclusão social é uma questão fundamental na construção de uma sociedade, pois trabalha o estabelecimento de regras que promovem a igualdade entre todos os grupos, garantindo seus direitos à educação, saúde, trabalho e outros recursos necessários para suprir suas necessidades. A inclusão na sociedade é um direito fundamental do indivíduo, direta e imediatamente, existindo em si, mas, além disto, é pressuposto material para o exercício e fruição de todos os outros direitos.

2.1.2- DIREITOS HUMANOS

No que diz respeito aos direitos das pessoas com deficiência, a ONU criou, em 2006, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Seu objetivo é ter um acordo específico que proteja e garanta o total e igual acesso a todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência, além de promover o respeito à sua dignidade.

2.1.3- POLÍTICAS DE INCLUSÃO

A desigualdade persiste devido a fatores como o preconceito e a falta de acesso a oportunidades. Nesse sentido, as políticas públicas inclusivas visam abordar essas desigualdades e garantir que todos os membros da sociedade tenham acesso aos mesmos direitos e oportunidades.

2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Educação inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

2.2.1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação inclusiva é um marco na história da Educação Especial, embora ao longo de todo seu processo histórico-conceitual, verifica-se a ideia de uma educação escolar integrada aos sistemas regulares de ensino iniciando com o primário. O reconhecimento dessa necessidade oficializou-se com a LDB nº 4024/61 através do art. 88 onde se diz que “a Educação dos Excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de Educação a fim de integrá-los na comunidade”. Porém, em seu artigo subsequente, a escola pública é poupada de suas obrigações em virtude da “eficiência da iniciativa privada”, onde os poderes públicos poderão ofertar tratamento especial às instituições com subsídios financeiros e, automaticamente, propiciando a segregação dos mesmos.

Com a LDB nº 5692/71, um novo enfoque é dado onde além dos alunos que apresentam deficiências, também receberão tratamento especial aqueles que

apresentam atraso considerável a idade regular, sendo regulamentado pelo Conselho Federal de Educação um modelo assistencialista com apoio dos terapeutas. Observa-se a permanência do modelo segregacionista assumindo outras finalidades, por exemplo, uma política compensatória para o fracasso escolar. Em 1973 criou-se o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) no Ministério da Educação e Cultura para elaboração e implantação de uma Política Nacional de Educação Especial. Como consequência surgiu inúmeras classes especiais, bem como, salas de recursos em função da demanda reprimida pelas instituições filantrópicas. As

escolas, por sua vez, passaram a encaminhar inúmeros casos mal resolvidos de classes comuns para atendimento em classes especiais, passando estas a serem “depósitos” de alunos que não se enquadravam na rede regular de ensino. Com a redemocratização do país nos anos 80 e, paralelamente, inúmeras críticas ao funcionamento das classes especiais, propiciou uma revisão crítica das políticas para a Educação Básica. Com a promulgação da Constituição Federal em 1988 aprovou-se vários dispositivos referentes aos direitos das pessoas com deficiências, inclusive no art. 6208 que define como dever do Estado “o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino”. A Lei 7.853/89 – Lei da Integração estabeleceu a obrigatoriedade da oferta de Educação Especial em estabelecimentos públicos de ensino a pessoas capazes de se integrarem na comunidade escolar e na sociedade. Durante o processo de tramitação da LDB – pós Constituição – 1988 a 1996 aconteceram três eventos que contribuíram significativamente para a Educação Especial.

- 1990 – Congresso de Educação para Todos – Jomtien – Tailândia – O direito de cada criança à educação:
- 1993 – Plano Decenal de Educação para Todos
- 1994 – Declaração de Salamanca

“...as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, ... incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, pertencentes a minoria linguística, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados.... o termo

“necessidades educacionais especiais” – refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem”. Direito à educação – Subsídios para gestão dos Sistemas educacionais– Edição Atualizada pág. 330

Em 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9394/96 -

Estabelece os rumos e os fundamentos da educação brasileira e dá um enfoque especial, através de capítulo próprio, com conceitos e abordagens sobre atendimento, currículos, professores, profissionalização, instituições privadas sem fins lucrativos que atuam no setor, e ainda apoio técnico e financeiro do poder público. É uma nova visão de Educação Especial ligada à educação escolar e ao ensino público. A nova designação de “Necessidades Educativas ou Educacionais Especiais “acompanhou a tendência internacional estabelecida na Declaração de Salamanca. Com a oficialização de LDB, vem à tona críticas quanto às classes especiais e outros apoios especializados, bem como, as demandas de reorganização das 7 instituições especializadas e, para agravar, o repasse de responsabilidades aos municípios relevantes às instituições que prestam atendimentos às pessoas com deficiências.

A Emenda Constitucional EC14/96, no mesmo período, estabelece a responsabilidade orçamentária com relação à Educação Básica – colocando um desafio para a capacidade de gestão dos sistemas municipais e para Conselhos – FUNDEF. Conseqüentemente, o esforço pela municipalização apenas para manter o controle dos recursos financeiros e aumento do número de alunos, comprometendo a educação dos alunos com necessidades especiais devido à desconcentração financeira/política/administrativa pelos municípios. A inclusão social, com tantos avanços, fica comprometida pela desarticulação no âmbito local, escassez de

programas ou vagas e até desconhecimento e aplicabilidade da lei, mantendo simplesmente alguns apoios e concessão de pessoal às instituições.

Aranha (2000) lembra que “a municipalização veio aproximar, dos cidadãos, a

instância decisória do controle social sobre a execução das direções escolhidas e das decisões tomadas”, oportunizando as famílias do exercício de uma maior pressão social junto à rede pública de ensino em prol dos educandos. Hoje presenciamos a construção de uma escola aberta para a diversidade, porém ela manteve-se latente por vários anos. Em dezembro de 99 é publicado o Decreto nº3298/99 que, após dez anos, regulamente a Lei nº 7853 de 24.10.89 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência objetivando assegurar o pleno exercício de seus direitos individuais e sociais.

Verificamos que ao longo de décadas existiu uma preocupação com a educação da pessoa com necessidades educacionais especiais, com divergências político-educacionais, com maior ou menor enfoque conforme diretrizes de cada período. A pessoa com deficiência ora é vítima do processo, ora é protagonista confirmando assim segundo Ozga relata “a percepção de política como um processo, não é algo já dado, mas altamente dinâmico na relação proposto/vivido”.

(Garcia, Rosalba M. Cardoso). Dentre tantas proposições político educacionais, a Resolução CNE/CEB nº 02/11.09.01, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica para a educação de alunos que apresentem Necessidades Educacionais Especiais, em todas suas etapas e modalidades defendendo dois pontos fundamentais: a defesa de uma abordagem educacional de atendimento e a crítica à homogeneização da escola do ensino regular.

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Vale destacar que na Resolução CNE/CEB nº 02, no seu artigo 5º, oficializa que os educandos com Necessidades Educacionais Especiais são todos aqueles que, durante o processo educacional apresentarem:

“I – Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos;

a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;

b) Aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências.

II – Dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

III – altas habilidades/superdotação, grande facilidade de procedimento e atitudes”.

O Brasil, como signatário da Declaração de Salamanca, ampliou as áreas de atendimento para que efetivamente ocorresse a inclusão social não restringindo somente a deficiência, mas referindo também a crianças de rua, de minorias étnicas, culturais, linguísticas, marginalizadas.

Conseqüentemente o parecer 17/2001 do CNE/CEB não focaliza a deficiência da pessoa, mas sim as formas e condições de aprendizagem, bem como, os

recursos e apoios que a escola deve proporcionar para que o mesmo tenha sucesso escolar desafiando ainda que está se ajuste para atender as diversidades dos alunos, mesmo que a causa não seja orgânica. Embora o Brasil tenha incorporado as orientações e efetivado no âmbito normativo e sendo a educação é uma das principais interfaces da inclusão, ainda percebemos políticas públicas que excluem e, acima de tudo, que responsabilizam o próprio sujeito. Acompanhamos rapidamente a evolução da inclusão social e educacional com alguns marcos legais e, como profissional de rede de ensino vivenciamos na prática, parte desse processo educacional. Porém devemos ressaltar que ela não é um dispositivo que se aciona e tudo acontece, ao contrário, para que aconteça aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos efetivamente requer uma revisão de conceitos e paradigmas com mudança de posturas frente a sociedade atual. Por mais que se tem difundido a função social da escola com a própria elaboração do Projeto Político Pedagógico de forma ampla e participativa pelo colegiado escolar, percebemos profissionais alheios a esse processo educacional como se ele não fosse corresponsável tanto pela sua prática pedagógica quanto pelo desenvolvimento dos educandos, dentre estes, os alunos excluídos. Para uma política verdadeiramente inclusiva há muito o que avançar seja na avaliação das reais condições dos estabelecimentos de ensino, seja na garantia de recursos financeiros, apoio pedagógico, flexibilização curricular e, acima de tudo, intensificar a formação de todos os profissionais que fazem parte desse processo. Face ao exposto o material didático tem como objetivo propiciar uma fundamentação que contextualize a educação especial ao longo do tempo a fim de que todos os profissionais dominem os conhecimentos básicos. Por se tratar de um grupo aberto de docentes também é fundamental conceituar os diferentes tipos de deficiências e necessidades educacionais especiais para conhecimento e domínio de todos os professores da rede pública municipal e estadual.

2.2.2 – CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA

INFÂNCIA

Infância é o período de crescimento que vai do nascimento à puberdade, ou seja, do zero aos doze anos de idade. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), considera-se como criança a pessoa com até doze anos incompletos.

Ao fazermos uma análise histórica, percebemos que a infância vem sendo tratada com um olhar diferenciado, ou seja, a sociedade vem dando mais importância às particularidades infantis, o que não acontecia até o século XVII.

Atualmente a criança é entendida como um portador de direitos, enquanto cidadão, tendo respeitadas as suas necessidades, físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais.

PRIMEIRA INFÂNCIA (0 - 3 ANOS)

- ☒ Todos os sentidos funcionam ao nascimento;
- ☒ Rápido crescimento físico e desenvolvimento das habilidades motoras;
- ☒ Capacidade de aprender e lembrar, mesmo nas primeiras semanas de vida;
- ☒ Rápido desenvolvimento da compreensão e da fala;
- ☒ Desenvolvimento da autoconsciência no segundo ano de vida;
- ☒ Formação do apego aos pais e a outras pessoas no final do primeiro ano;
- ☒ Aumento de interesse por outras crianças.

SEGUNDA INFÂNCIA (3 - 6 ANOS)

- ☒ Aumento da força e das habilidades motoras simples e complexas;
- ☒ Predominância do comportamento egocêntrico, porém com aumento da compreensão da perspectiva dos outros;
- ☒ Ideias ilógicas em relação ao mundo devido à imaturidade cognitiva;
- ☒ As brincadeiras, a criatividade e a imaginação tornam-se mais elaboradas;
- ☒ Aumento da independência, do autocontrole e do cuidado próprio;
- ☒ As outras crianças começam a se tornar importantes, mas a família ainda é o núcleo da vida.

CONCEPÇÕES/ CRIANÇA

Criança, ser humano com pouca idade, que ainda está na fase de desenvolvimento do processo da infância e por esse motivo possui características e necessidades diferentes das do ser humano adulto.

Fazendo parte de uma organização familiar (biológica ou não), as crianças possuem uma personalidade diferenciada, que as define como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito singular.

As crianças se expressam por meio das brincadeiras, assumindo inconscientemente o papel, de terem reveladas as condições de vida a que estão submetidas, assim como os seus anseios.

Dessa forma a criança modifica aquilo que percebe no meio, de acordo com a sua capacidade interna e nata.

2.2.3- ARTICULAÇÃO ENTRE A AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR

O cuidar possibilita a construção da própria autonomia, independência e identidade do aluno . Cuidar não é algo apartado do educar, mas parte do próprio processo educativo . Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser humano não ocorre em momentos e de maneira compartimentada.

2.2.4-CONCEPÇÃO DE JOVEM, ADULTO E IDOSO (EJA)

- Ser jovem é se entender único. Ser jovem é um eterno processo, não apenas ligado à idade, mas ao se sentir jovem. Ser jovem não é só um estágio, é um estado que dura quanto tempo se permitir. São consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.”

- Adulto é a denominação para a fase da vida de um animal que compreende período de transição entre a adolescência e a velhice (ou terceira idade). Esta fase é a mais ativa e produtiva, principalmente para o ser humano. Legalmente, adulto é aquela pessoa que atingiu seus 18 anos de idade. Do ponto de vista biológico, é aquele indivíduo que chegou ao ápice do seu crescimento e funções biológicas.

- O conceito de idoso é uma construção social complexa, indiretamente ligada ao tempo cronológico de vida e/ou às alterações físicas e psicológicas pelas quais os indivíduos adquirem ao longo de toda a sua existência. De acordo com a lei, é considerada pessoa idosa o cidadão com idade igual ou superior a 60 anos. Entre os direitos garantidos, por exemplo, estão a gratuidade de medicamentos e transporte público - além de medidas que visam a proteger e dar prioridades às pessoas idosas.

2.2.5 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL .

Não contempla a nossa escola.

2.2.6 TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Não contempla a nossa escola.

2.2.7- EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EDUCAÇÃO ESPECIAL ENQUANTO MODALIDADE DE ENSINO TRANSVERSAL, ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E ATENDIMENTO DOMICILIAR.

A Educação Especial e sua transversalidade é um direito que tem a função de disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Os temas transversais foram inseridos no currículo de forma que possam ser contextualizados de acordo com diferentes realidades locais e regionais. Além disso, os temas transversais representam, ainda, para a educação, um passo adiante no seu objetivo de formar pessoas críticas e construtivas, conscientes de seu papel social, elemento fundamental para o desenvolvimento social, econômico e político do país. O tema Ética, entre todos, provavelmente, é o que mais sintetiza esta proposta. O conteúdo dos temas transversais sejam integrados aos demais conteúdos, sem a necessidade de criação de disciplinas específicas. Isso significa que a prática educativa rotineira e todo o conteúdo das disciplinas previstas para o ensino fundamental na modalidade de ensino especial deverá estar impregnado pelos temas transversais. Não há necessidade de interromper uma aula ou um dado conteúdo para iniciar a abordagem de um tema transversal.

1- Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento, produzida por uma abordagem que não considera a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida.

2-Transversalidade

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). É uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Não se aplica a nossa escola.

ATENDIMENTO DOMICILIAR: Item 2.4.11

2.2.8- EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS.

Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto ao seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – capazes de interagir e de

negociar objetivos comuns que garantam, a todos, ter igualmente respeitados seus direitos, valorizada sua identidade e assim participem da consolidação da democracia brasileira.

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, meio privilegiado para a educação das relações étnico-raciais, tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de seus direitos de cidadãos, reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

2.2.9- CONCEPÇÃO DO ENSINO INTEGRAL

Não contempla a nossa escola .

2.2.10- AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS OU ESTUDANTES INFREQUENTES.

Essas ações são realizadas com a parceria entre a psicopedagoga e a assistente social. Através de reuniões com a família e quando necessário visita domiciliar. Quando não temos uma devolutiva da família é elaborado um relatório e encaminhado aos órgãos competentes .

2.2.11- INSTRUMENTOS DE REGISTROS DE PROTEÇÃO AO ABANDONO ESCOLAR E EVASÃO ESCOLAR (SISTEMA EDUCACIONAL DA REDE DE PROTEÇÃO – SERP E CONSELHO TUTELAR)

Em casos de alunos faltosos com menos de 18 anos, se necessário e encaminhado um relatório ao conselho tutelar .

2.3 – CONCEPÇÃO DE GESTÃO

A gestão escolar tem a função de unir os setores da escola e a comunidade como um todo. Partindo desse pressuposto, todos conseguem ter vez e voz para contribuir com a opinião, a sugestão e as críticas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Foram identificadas três diferentes concepções de gestão escolar democrática: (1) como cumprimento de papéis; (2) como insumo para a tomada de decisão; (3) como atendimento das necessidades da comunidade.

2.3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Ferreira (2004, p.1241) “gestão significa tomada de decisões, organização, direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir suas responsabilidades”, sendo assim o gestor necessita por meio de estratégias traçar suas metas de organização. Segundo Libâneo (2004, p.205), “a presença ou falta de organização, expressa em normas, rotinas, atribuições de responsabilidades, interfere na qualidade das atividades de ensino”. Nesse contexto, a gestão relaciona-se ao sentido de organização, de planejamento, de comprometimento, de trabalho efetivo e bem estruturado. Gestão não será um ato puramente contemplativo, mas de práxis administrativa. Entretanto, a gestão escolar possui especificidades diferentes da administração conhecida como empresarial.

Essas distinções têm muita importância porque a gestão escolar se efetiva no contexto de organização da educação formal, da educação escolar e assim existe a necessidade de primeiramente entender a instituição escolar diferenciada da instituição empresarial. Para Libâneo (2004, p.50), “a escola precisa ser repensada, porque ela não detém o monopólio do saber, pois a educação acontece em muitos lugares, por meio de várias agências como a família”. A educação escolar irá nortear o aluno pelos conteúdos didáticos, e também precisa propiciar uma educação que promova nos alunos compreender a vida e suas possibilidades de construção pelo trabalho e pela justiça social. Segundo Libâneo (2004, p. 137), “a educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola”. Assegura-se assim o desenvolvimento das capacidades para formação da ética, e quando a gestão escolar é eficiente, ela tende formar seus alunos com qualidade social, garantindo assim melhora no ensino, com cidadãos participativos na sociedade. Libâneo (2004, p.65), destaca que “a qualidade da escola se refere tanto a atributos ou características da sua organização e funcionamento quanto ao grau de excelência baseado numa escala valorativa”, busca por refletir sobre quais são os meios para que o ensino tenha qualidade, e que assim o ensino possibilite mudanças na sociedade, neste contexto a figura do professor tem relevância.

2.3.2- INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA (ASSEMBLEIA ESCOLAR, CONSELHO ESCOLAR, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES E FUNCIONÁRIOS DA APMF, REPRESENTATIVIDADE DE PROFISSIONAIS: CONSELHOS,

FÓRUNS, REUNIÕES , COMISSÕES, AUDIÊNCIAS PUBLICAS E CONSULTA PUBLICA PARA DIRETORES.

- Reuniões para estudar as atribuições do Conselho Escolar e entender como este pode ajudar no bom andamento das ações da escola;
- Reunião, juntamente com a APMF, para discutir e priorizar os gastos com as verbas do SUS e o PDDE, bem como analisar e conferir as prestações de contas;
- Participação das reuniões pedagógicas, a fim de se inteirar dos procedimentos pedagógicos;
- Participação nos conselhos de classe;
- Realizar discussões acerca da elaboração do calendário escolar;
- Conhecer e acompanhar a organização e as determinações do Regimento Escolar, propondo alterações quando necessário;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico, avaliando-o constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do ensino ofertado;

2.3.3 EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS .

EIXOS GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS,

MATERIAIS E FINANCEIROS.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Acolher, através de encontros pré-estabelecidos, toda a comunidade escolar, durante todo o ano letivo.
- Reuniões com os responsáveis sobre o desempenho do estudante;
- Participação atuante da família na vida escolar dos filhos, para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino;
- Reformular o Projeto Político Pedagógico, oportunizando a participação de toda a comunidade escolar;
- Buscar Formação Continuada junto à Secretaria de Educação;
- Participação ativa e comunicativa, entre os integrantes da escola, com o objetivo de proporcionar a união, o respeito e o espírito de equipe.

GESTÃO DOS RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

- Disponibilidade de materiais e equipamentos pedagógicos, para um atendimento adequado do processo ensino aprendizagem;
- Otimização dos recursos materiais e financeiros, coerentes com a Proposta Pedagógica;
- Condições de uso dos materiais didáticos;

- Manutenção, reparo e reposição, dos recursos físicos, materiais e didáticos disponíveis.

GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

- Arrecadação dos recursos da APMF e Conselho Escolar para atendimento das necessidades imediatas da escola;
- Busca de parcerias em empresas, para um melhor atendimento dos projetos da escola;
- Arrecadações através de rifas e eventos, promovidos pela APMF junto a escola e a comunidade;
- Bom uso dos recursos do PDDE;

2.3.4- ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.

A articulação é realizada através de reuniões individuais e em grupos , nas entregas de boletins e relatórios.

2.3.5- ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR, OS PEDAGOGOS E OS DEMAIS PROFISSIONAIS .

Ao falar em administração da escola, estamos nos referindo a uma gestão democrática, participativa e inclusiva e, portanto, à responsabilização coletiva pelas ações da escola e pelas decisões em relação ao seu funcionamento, organização e estrutura. Tudo deve ser compartilhado: responsabilidades, compromissos, ações, enfim, tudo o que caracteriza o trabalho educativo, o qual, por princípio e essência,

inevitavelmente deve se constituir como uma prática que exige o envolvimento coletivo. Na Escola Eva Cavani a interação do diretor com os pedagogos e os demais professores se dá através de reuniões individuais em grupos .

2.3.6- REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.

Os registros proporcionam informações importantes à escola. Muitas das causas dos problemas serão reconhecidos através dos dados registrados. Quando um aluno apresenta comportamentos inadequados dentro do ambiente escolar ou demonstra que precisa de atenção especial por parte da equipe pedagógica, direção ou família é necessário que o professor ou funcionário registre uma ocorrência, para que esses eventos possam ser consultados posteriormente, caso necessário. O registro de ocorrências é uma ferramenta importante para que a escola acompanhe o desenvolvimento da aprendizagem e comportamento do aluno. Na Escola Eva Cavani os registros e orientações para alunos, professores e demais funcionários são realizados em ata.

2.3.7- ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIDADE EDUCACIONAL E A MANTENEDORA.

O mantenedor é o responsável pela gestão financeira e administrativa da escola, E podendo ser uma pessoa ou empresa que investe na infraestrutura, capta recursos garante a sustentabilidade escola. As reuniões são realizadas com os representantes da Semedi que por sua vez realizam as articulações com as demais secretarias no sentido de sanar as necessidades da instituição .

2.3.8- ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES .

A relação estabelecida entre professores e alunos, constitui o elemento fundamental do processo de ensino aprendizagem . É por meio dela que professores aprendem e ensinam, levando em consideração a realidade que ambos vivenciam, construindo uma relação de afeto e confiança.

2.3.9 – PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO A QUALQUER TIPO DE VIOLENCIA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, AO BULLYNG E CYBERBULLYNG, DE ACORDO COM A LEI 14.811/2024 QUE ALTERA ALGUNS ARTIGOS DO ECA .

Em consonância com a Lei nº 13.185/15 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), a Equipe Pedagógica propôs que a semana do dia 20/05 a 24/05, fosse inteiramente trabalhada sobre o bullying. Encerrando dia 24/05 com um teatro musical. Visando desenvolver uma cultura de paz e respeito às diversidades dentro do ambiente escolar.

OBJETIVOS:

- ✓ Proporcionar e estimular no ambiente escolar a prática da boa convivência e respeito às diferenças;

- ✓ Conscientizar a comunidade educativa sobre o conceito de BULLYING e CYBERBULLYING, sua abrangência e a necessidade de medidas de prevenção, identificação e combate;

- ✓ Identificar a prática do BULLYING no ambiente escolar, registrando os casos em documento específico promovendo a imediata intervenção da equipe técnica pedagógica;
- ✓ Explorar conteúdos e ações, em nível curricular, possam fortalecer a cultura da paz.
- ✓ Estruturar e realizar RODAS DE CONVERSA a temática BULLYING e CYBERBULLYING;
- ✓ Criar um dia específico de combate ao BULLYING e CYBERBULLYING (Dia D de combate ao BULLYING e CYBERBULLYING) promovendo a participação dos alunos, exposição de cartazes, criação de murais, encenação, músicas.
- ✓ Acompanhar ao longo do ano todos os casos registrados de situações de BULLYING e CYBERBULLYING e realizar os devidos encaminhamentos referentes a cada situação.
- ✓ Articular, junto aos professores de cada série e a coordenação, ações e abordagens de fortalecimento da cultura da paz, em alinhamento ao projeto da série e o desenho curricular.

2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

A Concepção de planejamento estará em conformidade com o princípio de gestão democrática, sendo participativo e ocorrendo em todas as instâncias da instituição de ensino: Projeto Político Pedagógico expressa os princípios, fundamentos e procedimentos que norteiam as instituições de ensino. Sua elaboração é coletiva,

envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, pautada no princípio da Gestão Democrática. Nossa instituição de ensino elabora um Projeto Político-Pedagógico único, que contempla o Ensino Fundamental na Modalidade Educação Especial e EJA - Ciclo contínuo, oferecidas na escola, sendo consideradas as peculiaridades e a legislação específica nesta modalidade. O Planejamento escolar decorre do princípio que esta instituição tem uma intenção: a de educar. Portanto, a educação escolar que recorre à socialização do conhecimento intrínseca à intenção humanizadora, utiliza de métodos, recursos e técnicas para realizar seu trabalho educativo de forma processual inserida em espaços e tempos escolares. O planejamento contempla três situações sequenciais: Elaborar, Executar e Avaliar. A primeira delas é a elaboração daquilo que se deseja realizar ou alcançar. Se a intenção é educar com vistas a transformar para uma realidade desejada, então implica elaborar um planejamento que fundamente também um tipo de educação escolar que dê conta, basicamente, dessa formação humano-social. Para tanto, é preciso conhecer o mundo, conhecer os sujeitos que se quer educar, com que proposta pedagógica e em que escola esse processo se dará. O planejamento não poderá fugir dessas análises e buscas e nem cair no âmbito pura e simplesmente burocrático. Vale dizer que ao preparar suas ações educativas, a escola precisa identificar suas dificuldades e suas necessidades, bem como a distância que existe entre a realidade presente e a esperada. A função dela é diminuir esta distância, tanto quanto possível, através da solicitação dos envolvidos para preparar, executar e avaliar o seu planejamento. No âmbito da execução, não se pode fugir daquilo que os agentes envolvidos propuseram na elaboração do plano, para não perder a função e muito menos perder de vista seus objetivos. Permeado pela execução, é preciso avaliar através da revisão de seus percursos, suas intenções e seus alcances, diagnosticando processualmente as falhas, os entraves, os avanços e seus resultados.

2.4.1- FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O planejamento surgiu para orientar as empresas na busca de uma visão de futuro. Nas últimas décadas o planejamento tem sido um dos temas mais discutidos e propagados, tornando-se necessário para a continuidade da sequência de trabalho nas empresas.

2.4.2- PLANO DE AÇÃO PARA A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM (CONSIDERAR OS ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR INTERNO/ EXTERNO , DE ABANDONO/ EVASÃO E RELAÇÃO IDADE/ ANO).

O plano de ação para a recomposição da aprendizagem se dá através de sondagem diárias e atividades adaptadas conforme a necessidade de cada aluno, respeitando seu tempo de aprendizagem .

Quanto a evasão a escola realiza reuniões com as famílias, conforme haja necessidade os relatórios são encaminhados a cada três meses para os órgãos responsáveis .

2.4.3 PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR

PLANO DE AÇÃO DO GESTOR

AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEL
Proporcionar estímulo aos professores e agentes educacionais (auxiliares e administrativos) para que se sintam	DIARIAMENTE	EQUIPE GESTORA

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

comprometidos e envolvidos com os trabalhos relacionados ao estudante, atendendo-os com qualidade e carinho.		
Estar atento e pronto a atender, dentro do possível, aos servidores em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento.	DIARIAMENTE	EQUIPE GESTORA
Propiciar um ambiente de trabalho acolhedor, agradável e produtivo, pontuando a valorização dos professores e demais funcionários, partindo do princípio do incentivo e da valorização, fortalecendo a união e solidariedade entre a equipe.	DIARIAMENTE	EQUIPE GESTORA
Zelar pela acessibilidade aos estudantes e comunidade escolar. Ofertando acessibilidade aos cadeirantes e estudantes com dificuldade de locomoção, (quesito rampas e banheiros), facilitando assim a locomoção dos estudantes e da comunidade escolar.	DIARIAMENTE	EQUIPE GESTORA

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Cuidar da conservação do prédio e das dependências em sua estrutura física e material.		
Utilizar os recursos financeiros disponibilizados através de suas fontes mantenedoras, sendo discutida sua aplicação em suas necessidades didático pedagógicas e físicas, de forma transparente, através do acompanhamento das prestações de contas.	TRIMESTRALMENTE	EQUIPE GESTORA

2.4.4- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO COORDENADOR

AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEL
Partindo da necessidade da organização, coordenação e implementação de qualidade no processo ensino-aprendizagem, se faz necessário o trabalho do professor pedagogo na escola, efetivando a qualidade do atendimento ao estudante,	DIARIAMENTE	EQUIPE PEDAGÓGICA

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

bem como a logística organizacional do ambiente escolar.		
Assegurar junto aos professores, o estudo e elaboração do Projeto Político Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular, Regimento Escolar e regulamento interno. Organizar a elaboração coletiva e acompanhar a aplicação do Projeto Político-Pedagógico e do Plano de Ação do estabelecimento de ensino.	ANUALMENTE	EQUIPE PEDAGÓGICA
Articular a construção coletiva e fixação da proposta pedagógica curricular do estabelecimento de ensino, a partir das políticas educacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais.	ANUALMENTE	EQUIPE PEDAGÓGICA
Orientar a elaboração do PTD junto ao colegiado do estabelecimento de ensino.	SEMESTRALMENTE	EQUIPE PEDAGÓGICA
Acompanhar a atividade docente, quanto às reposições das horas atividades aos discentes.	DIARIAMENTE	EQUIPE PEDAGÓGICA

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

<p>Proporcionar e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprimoramento de temas relacionados ao trabalho pedagógico objetivando à elaboração de propostas de intervenção garantindo qualidade de ensino.</p>	<p>MENSALMENTE E OU SEMPRE QUE NECESSÁRIO.</p>	<p>EQUIPE PEDAGÓGICA</p>
<p>Elaborar, junto à direção, a organização dos Conselhos de Classe, garantindo um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino.</p>	<p>SEMESTRALMENTE</p>	<p>EQUIPE PEDAGÓGICA</p>
<p>Acompanhar a efetivação de propostas de intervenção oriundas das decisões do Conselho de Classe.</p>	<p>MENSALMENTE</p>	<p>EQUIPE PEDAGÓGICA</p>
<p>Dar subsídios no que diz respeito ao aprimoramento teórico-metodológico do colegiado, promovendo trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas, estudos sistemáticos.</p>	<p>SEMESTRALMENTE E OU SEMPRE QUE NECESSARIO</p>	<p>EQUIPE PEDAGÓGICA</p>
<p>Estruturar a hora-atividade dos professores do estabelecimento de ensino, garantindo que esse espaço de</p>	<p>DIARIAMENTE</p>	<p>EQUIPE PEDAGÓGICA</p>

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

tempo seja de efetivo trabalho pedagógico.		
Conduzir à análise dos dados do aproveitamento escolar de forma a promover um processo de reflexão, junto ao colegiado objetivando o aprimoramento da aprendizagem aos estudantes.	SEMESTRALMENTE	EQUIPE PEDAGÓGICA
Organizar o processo de elaboração e adequação do Regimento Escolar, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar.	ANUALMENTE	EQUIPE PEDAGÓGICA
Efetivar a participação no Conselho Escolar, enquanto representante do seu segmento, dando subsídio teórico e metodológico nas discussões e reflexões no tocante a organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar.	SEMPRE QUE NECESSÁRIO	EQUIPE PEDAGÓGICA

2.4.5 - PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO ORIENTADOR

AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEL
------	--------	-------------

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Revisar registros acadêmicos e relatórios de professores para obter uma visão completa do desenvolvimento do aluno.	SEMESTRALMENTE OU SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Definir metas com os professores de curto e longo prazo para cada aluno.	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Desenvolver estratégias específicas para atingir essas metas, incluindo técnicas de estudo, gerenciamento de tempo e recursos adicionais	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Sugerir aos professores recursos educacionais, como livros, materiais online e ferramentas de aprendizado.	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Identificar sinais de problemas emocionais e sociais e fornecer intervenções adequadas e os devidos encaminhamentos	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Envolver pais e a comunidade no processo educacional.	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Realizar reuniões regulares com os pais para discutir o progresso e as necessidades dos alunos.	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Organizar e/ou sugerir formações para pais e professores sobre temas relevantes e assuntos que possam estar auxiliando no desenvolvimento do aluno	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Ler e comparar o relatório descritivo de acompanhamento pedagógico para medir o progresso em relação às metas estabelecidas.	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Ajustar o plano de ação conforme necessário com base nos resultados das avaliações..	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Manter-se atualizado com as melhores práticas relacionadas a Educação Especial.	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.	DIARIAMENTE	PEDAGOGO ORIENTADOR

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Facilitar a comunicação entre alunos, pais, professores e administração.	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Desenvolver e implementar atividades que promovam a inclusão e o respeito entre os alunos.	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Incentivar a participação em atividades extracurriculares que promovam a inclusão, a interação social e o bem-estar emocional.	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR
Promover um ambiente escolar positivo através de campanhas e iniciativas de valorização	SEMPRE QUE NECESSÁRIO.	PEDAGOGO ORIENTADOR

2.4.6- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVA

AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEL
------	--------	-------------

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

<p>Fazer matrículas de novos estudantes, para isso, solicitando documentos necessários à família ou responsável para efetivação das mesmas.</p>	<p>SEMPRE QUE HOUVER DEMANDA</p>	<p>SECRETARIA GERAL</p>
<p>Avisar aos responsáveis pelos estudantes matriculados o período de rematrícula, para isso, solicitando também os documentos necessários para realizá-la.</p>	<p>ANUALMENTE</p>	<p>SECRETARIA GERAL</p>
<p>Fazer levantamento dos estudantes sempre que solicitado, desde os estudantes mais assíduos quanto aos mais faltosos. Elaborar ofícios e solicitações encaminhando para os órgãos competentes.</p>	<p>SEMPRE QUE HOUVER DEMANDA</p>	<p>SECRETARIA GERAL</p>
<p>Enviar relatórios técnicos sempre que solicitados pela escola de destino para dar continuidade às transferências.</p>	<p>SEMPRE QUE HOUVER DEMANDA</p>	<p>SECRETARIA GERAL</p>
<p>Atualização da ficha dos estudantes sempre quando houver alguma alteração (nome, endereço e telefone)</p>	<p>SEMPRE QUE HOUVER DEMANDA</p>	<p>SECRETARIA GERAL</p>

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Atualizar o ensalamento sempre que necessário de acordo com as transferências, remanejamento e novas matrículas.	SEMPRE QUE HOUVER DEMANDA	SECRETARIA GERAL
Arquivar, sob sigilo, laudos e informações dos estudantes.	SEMPRE QUE HOUVER DEMANDA	SECRETARIA GERAL

2.4.7- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL

AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEL
Abrir a escola, as portas de acesso aos corredores e as salas zelando pela limpeza.	DIARIAMENTE	EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL
Organizar as carteiras de todas as salas logo após feita a higienização.	DIARIAMENTE	EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL
Fazer a higienização de todos os banheiros da escola todos os dias.	DIARIAMENTE	EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL
Lavar duas vezes por mês os corredores externos e as janelas. Fazer a higienização das salas dos técnicos diariamente.	QUINZENALMENTE	EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Limpar sempre que necessário algum caso eventual que aconteça em sala de aula com os estudantes.	DIARIAMENTE E OU SEMPRE QUE HOVER NECESSIDADE	EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL
Fazer a higienização das portas diariamente	DIARIAMENTE	EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL
Varrer e higienizar o pátio coberto todos os dias e sempre que necessário.	DIARIAMENTE	EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL

2.4.8- PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEL
Estabelecer consenso sobre formas de trabalho;	Sempre que necessário	Equipe do Conselho Escolar
Estabelecer acordos sobre as responsabilidades, as disponibilidades e os compromissos individuais e grupais;	Sempre que necessário	Equipe do Conselho Escolar

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Desenvolver um processo permanente de negociação dos significados da prática educativas.	Sempre que necessário	Equipe do Conselho Escolar
Enriquecer a condição e a qualidade de ensino, atribuindo responsabilidades de fato a todos os envolvidos.		

2.4.9- PLANO DE TRABALHO DOCENTE (ESTABELEECER COLETIVAMENTE O PRAZO PARA ENTREGA DOS PLANEJAMENTOS, ELABORANDO UM CRONOGRAMA ANUAL)

O plano de trabalho docente baseia -se no PTD que é uma maneira de organizar o ensino e a aprendizagem dos alunos em sala de aula. Tem como objetivo orientar e direcionar o trabalho do professor.

Cronograma semestral – PTD	
ENTREGA DO DOCUMENTO	
1º semestre	28 de março

2º semestre	2 de agosto
-------------	-------------

2.4.10 - PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Não contempla a nossa escola.

2.4.11 – PLANO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR .

Art. 48 O Atendimento Pedagógico Domiciliar tem a finalidade de prestar atendimento educacional aos educandos matriculados na Educação Básica, em seus diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino, para as adaptações/flexibilizações curriculares que deverão ser realizadas na residência do educando e no ambiente de ensino, exercido numa ação integrada com os serviços de saúde. Parágrafo Único - O atendimento pedagógico deverá ser efetivado por um professor itinerante e flexibilizado, de forma que contribua com a promoção de saúde e ao melhor retorno e/ou continuidade dos estudos pelos educandos envolvidos.

2.5 – CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Um currículo fundamentado na perspectiva inclusiva precisa estar alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, ao mesmo tempo, dialogar com as

particularidades sociais, culturais, regionais e os diferentes modos de aprender de cada estudante. Uma proposta curricular destinada aos alunos com deficiência considera aquilo que ele será capaz de desenvolver com autonomia e responsabilidade, de modo a integrar-se ao contexto da sala de aula e fora dos muros da escola.

2.5.1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O currículo adaptado para alunos com necessidades educativas especiais, ao contrário de um currículo funcional, é aquele que visa adaptar o currículo acadêmico para os alunos que, por suas condições cognitivas, físicas e sensoriais .

2.5.2- DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Tem por objetivo principal proporcionar ao aluno com necessidades especiais o desenvolvimento de suas potencialidades, tanto nos aspectos intelectuais, físico, social e do trabalho, mediante conhecimentos, habilidades e aptidões, promovendo sua autorrealização.

- Direitos fundamentais dos alunos com deficiência na escola:
 - Direito à educação.
 - Condições de igualdade.

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

- Sistema educacional inclusivo.
- Adaptação.
- Recusar matrícula é crime.
- Ensino em Braille e Libras (Língua Brasileira de Sinais)..
- Atividades escolares.
- Profissional de apoio escolar.
- Valores cobrados pelas escolas particulares.
- Inclusão ampla com participação da família.

2.5.3- CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos , que deve ser pautado na objetividade daquilo que o aluno aprende .

**2.5.4 – ORGANIZAÇÃO DO TEMPO , DO ESPAÇO E GESTÃO EM SALA DE AULA
DO ENSINO FUNDAMENTAL, DO AEE E DO RECREIO DIRIGIDO.**

A escola realiza atendimentos de forma parcial em dois períodos de quatro horas diárias . Com um intervalo de vinte minutos dividindo esse tempo entre refeição e recreio dirigido.

Quanto ao A.E.E nossa escola não contempla.

2.6 - CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Na perspectiva inclusiva, a avaliação tem como referência o processo individual do estudante. Não há comparação com o outro. O parâmetro do aluno é ele mesmo. O objetivo não é classificar nem selecionar. E sim ter uma visão geral do desenvolvimento do educando nos seguintes aspectos: Cognitivos, socioemocional e físico. Na Escola Eva Cavani a avaliação se dá através de um relatório descritivo individual.

2.6.1- FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.6.2 – O PROCESSO AVALIATIVO COERENTE COM AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM / DESENVOLVIMENTO.

Não contempla a nossa escola .

2.6.3 – ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES PEDAGÓGICAS .

Essa análise é realizada através do pré conselho e do conselho de classe .

2.6.4-INSTRUMENTOS PARA O REGISTRO DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARECER DESCRITIVO, PORTIFÓLIO E OUTROS .

Não contempla a nossa escola .

2.6.5- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um método de pesquisa e de comunicação que visa propiciar uma meditação contínua e revisar permanentemente a atuação da Instituição, tendo em vista o alcance de sua missão, de seus objetivos e o aprimoramento do talento institucional, porém a prefeitura não dispõe dessa ferramenta.

2.6.6- RECUPERAÇÃO PARALELA DE ESTUDOS

Não contempla a nossa escola.

2.6.7- AVALIAÇÃO EXTERNA

Não contempla a nossa escola.

2.6.8 – ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE, PRÉ E PÓS CONSELHO.

Essa organização é realizada conforme calendário escolar aprovado pelo Comed e enviado pela Semedi.

2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.

A formação continuada é concebida como formação em serviço, enfatizando o papel do professor como profissional e estimulando-o a desenvolver novos meios de realizar seu trabalho pedagógico com base na reflexão sobre a própria prática.

2.7.1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação continuada nasce com a intenção de adequar os professores aos tempos atuais, facilitando um constante aperfeiçoamento de sua prática educativa e social, para assim adaptá-la as necessidades presentes e futuras. (...) potencializou um modelo de treinamento mediante cursos padronizados que ainda perdura.

2.7.2 – FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA.

Essas formações são ofertadas pela Semedi , regularmente ao longo do ano letivo, através do cronograma mensal .

**2.7.3 – FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO CONFORME A INSTRUÇÃO
DA HORA ATIVIDADE Nº 01/2018**

- A formação continuada existe para sanar todas as dificuldades, dúvidas, que existem dentro do âmbito escolar.
- É por meio dela que o docente tem a oportunidade de aprender mais e mais, tendo assim um melhor desempenho dentro de sala de aula.
- Ela se dá através da oferta de cursos e capacitações desenvolvidas tanto pela instituição quanto pelos órgãos responsáveis pela educação, em esfera Municipal, Estadual e Federal. O início da capacitação do ano letivo acontece na escola ao retorno dos professores.
- A Deliberação Nº 02/09 – COMED, em seus Artigos 2º e 3º, dispõe para o Sistema Municipal de Ensino:
- **Art. 4.º** Considera-se efetivo trabalho escolar a ação organizada, racional, planejada e histórica, que busca sua eficácia no desenvolvimento do estudante estruturada a partir do projeto político pedagógico do estabelecimento e inserida no seu planejamento anual.
- **Art. 5.º** Pode o estabelecimento considerar, como dias de efetivo trabalho escolar, os dedicados ao trabalho docente organizado, também, em função do seu aperfeiçoamento, conquanto não ultrapassem cinco por cento (5%) do total de dias letivos estabelecidos em lei, ou seja, dez (10) dias no decorrer do ano letivo.

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

- **Art. 6.º** O calendário escolar deverá garantir no mínimo 800 (oitocentas) horas de aula, distribuídos por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar por ano.

- Mediante ao cronograma do ano letivo, se dão os cursos e capacitação da SEMEDI: FORMAÇÃO PELA ESCOLA / LIBRAS / ABACADA.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Oportunizar e dar as condições necessárias para que a equipe docente e funcionários, possam usufruir dos conhecimentos gerais e específicos, voltados para a formação de cidadãos, em prol da construção de uma sociedade, mais digna para as gerações futuras e formação de valores, para uma educação cidadã, solidária e socialmente inclusiva.

- Garantir uma escola pública municipal universal em seu compromisso com a democratização de oportunidades socioeducativas, plural na promoção do respeito à diversidade; ética em sua responsabilidade de formação de valores para uma educação cidadã, solidária e socialmente inclusiva.

FORMAÇÕES 2023

- TEMA : POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVAS NA ESCOLA ESPECIALIZADA

Realizada no dia 24/05/2023 – Formadora Simone Rodrigues do Rosário

FORMAÇÕES 2024

- TEMA – A IMPORTANCIA DE LECIONAR EM UMA ESCOLA ESPECIAL.

Realizada no dia 01/02/2024 – Formador Padre Dirson Gonçalves

- TEMA – O PAPEL DE CADA UM: PAIS, PROFESSORES, AGENTES DE APOIO, ASSISTENTE SOCIAL, FISIOTERAPEUTA, FONOAUDIÓLOGA, PSICÓLOGA.

Realizada no dia 02/02/2024 – Formador Psiquiatra Dr. Cleber Bearere, Técnica de Enfermagem Denise Simões e Psicóloga Maria Carolina.

- TEMA – ORIENTAÇÕES SOBRE PARECER DESCRITIVO E LRCO.

Realizada no dia 05/02/2024 – Pedagogos Adriano da Costa Rodrigues e Gilliane Martins DA Silva

- TEMA – REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E REGIMENTO ESCOLAR.

Realizada no dia 06/02/2024 (manhã) - Pedagogos Adriano da Costa Rodrigues e Gilliane Martins da Silva

- TEMA – FORMAÇÃO COM A FONOAUDIÓLOGA DANIELE NASCIMENTO.

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.ª EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Realizada no dia 06/02/2024 (tarde) - Fonoaudióloga Daniele Nascimento.

- TEMA – TÉCNICAS PARA SE TRABALHAR EM SALA DE AULA.

Realizada no dia 07/02/2024 – Fisioterapeutas Carina Scarpassi, Larice Appio e Samara Bettini.

- TEMA - ROTINA VISUAL: PREVISIBILIDADE, REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS E INTERAÇÃO.

Realizada no dia 08/02/2024 – Fonoaudióloga Carla Balderrama.

- TEMA – VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL POR ESTAR TRABALHANDO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Realizada no dia 09/02/2024 (manhã e tarde) – Psicóloga Maria Carolina.

- TEMA – REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E REGIMENTO ESCOLAR.

Realizada no dia 09/02/2024 (tarde) - Pedagogos Adriano da Costa Rodrigues e Gilliane Martins da Silva

- TEMA - – ORIENTAÇÕES PARA MONTAR PARECER DESCRITIVO

Realizada no dia 05/02/2024 – Pedagogos Adriano da Costa Rodrigues, Edilene Cristina Graciotto e Gilliane Martins da Silva.

➤ TEMA – PRIMEIROS SOCORROS – CONVULSÕES, PICADAS DE ANIMAIS PEÇONHENTOS, ENGASGOS, PARADA CARDIORESPIRATÓRIA E FRATURAS DIVERSAS.

Realizada no dia 19/07/2024 – Equipe do Samu

2.7.4- FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EXTERNOS A INSTITUIÇÃO.

Os objetivos de formação são metas estabelecidas por indivíduos ou organizações com o objetivo de adquirir conhecimentos , habilidades e competências específicas. Esses objetivos podem ser pessoais, profissionais ou acadêmicos, e são essenciais para o desenvolvimento e crescimento contínuo para o professor .

Essas formações acontecem nos seguintes locais:

- Museu
- Teatro Raquel Costa
- SESC
- ISULPAR
- UNESPAR
- Biblioteca Municipal

**2.7.5- FORMAÇÃO CONTINUADA EM PLATAFORMAS VIRTUAIS ,
INSTITUCIONAIS E EXTERNAS**

Não contempla a nossa escola.

3- MATRIZ CURRICULAR

- **Ensino Fundamental (manhã e tarde):**

Nº	Nome da Disciplina	Composição Curricular	Número de aulas semanais
1	Arte	BNC	1
2	Ciências	BNC	1
3	Educação Física	BNC	1
4	Ensino Religioso	BNC	0

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

5	Geografia	BNC	1
6	História	BNC	2
7	Língua Portuguesa	BNC	8
8	Matemática	BNC	6

- **Educação de Jovens e Adultos (manhã e tarde):**

Nº	Nome da Disciplina	Composição Curricular	Número de aulas semanais
1	Arte	BNC	1
2	Ciências Humanas	BNC	2
3	Ciências Naturais	BNC	2
4	Educação Física	BNC	1
5	Língua Portuguesa	BNC	8
6	Matemática	BNC	6

**ESCOLA MUNICIPAL “Prof.^a EVA TEREZA AMARANTE CAVANI”
ENSINO FUNDAMENTAL, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

- **Projeto “A Arte de Conhecer para Incluir” (manhã e tarde):**

Nº	Nome da Disciplina	Composição Curricular	Número de aulas semanais
1	Arte	BNC	1
2	Ciências Humanas	BNC	2
3	Ciências Naturais	BNC	2
4	Educação Física	BNC	1
5	Língua Portuguesa	BNC	8
6	Matemática	BNC	6

4- PROPOSTA CURRICULAR

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>

5 - REFERÊNCIAS

Beyer, H.O. (2005). Porque Lev Vygotsky se Propõem a uma Educação Inclusiva? *Revista Eletrônica Educação Especial*, 26. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce> acesso em 12/09/2018 as 22:15hs

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares: estratégias para educação de estudantes com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

Constituição Federal de 1988, o artigo 205 acessado em 07/10/2019 às 09:52

CURRÍCULO MUNICIPAL DE PARANAGUÁ - EDUCAÇÃO ESPECIAL

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - Lei 8069/90

<https://www.psiquiatriageral.com.br/educacaomedica/ciclosvitais.htm>

acessado em 07/10/2019 às 15:21.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 acessado em 07/10/2019 às 15:42.

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/p](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2)
[roducoes_pde/2](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2)

016/2016_pdp_edespecial_uem_reginaruizcorreiodossantos.pdf

LACOMY, Ana Maria. Teorias cognitivas da aprendizagem. 2. ed. e rev. Curitiba: Ibpex, 2008.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN nº 9.394/96)

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm acesso em 29 de setembro de 2018.

portal.mec.gov.br › docman › 11037-doc-orientador-multifuncionais-pdf
acessado em 07/10/2019 às 16:20.

RELVAS, Marta Pires. Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividades no processo de aprendizagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

